ISSN 2446-5860

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 8. Agosto de 2022

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

BOLETIM Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 8. Agosto de 2022

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 8, n. 8, Brasília, agosto 2022

Copyriht © 2022 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:
Allan Silveira dos Santos

Coordenação Técnica:
Marisson de Melo Marinho

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:
Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:
Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong,Robert Owen Wahl, Capri23auto,Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 8, ago. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

Sumário

Introdução 05
Contexto 06
Metodologia 07
Resumo Executivo 08
Análise das Hortaliças 12
Alface 13
Batata 17
Cebola 21
Cenoura 26
Tomate 30
Análise das Frutas 34
Banana 35
Laranja 40
Maçã 45
Mamão 51
Melancia 56

I Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de agosto, o Boletim Hortigranjeiro Nº 08, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em julho, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços: coentro (-60%), gengibre (-57%), espinafre (-55%), quiabo (-42%) e abobrinha (-37%).

Em relação às frutas comercializadas no mesmo entreposto, comparando-se julho com junho, destacaram-se na redução das cotações: ameixa (-43%), mirtilo (-31%), maracujá (-29%), nectarina (-23%) e pêssego (-13%).

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

Metodologia

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.

HORTALIÇAS

Em julho, o movimento preponderante de preços para a alface, batata, cenoura e tomate foi de queda na maioria das Centrais de Abastecimento. Já a cebola apresentou leve viés de alta no cômputo geral.

Tabela 1: Preços médios das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados em julho/2022.

R$/Kg

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	2,82	-18,97%	2,91	-27,25%	3,30	-0,30%	1,97	-15,45%	2,87	-19,83%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,67	-36,11%	2,36	-22,37%	2,96	-5,73%	1,50	-18,03%	1,91	-38,98%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,73	-21,86%	1,31	-18,63%	3,36	7,69%	2,63	-19,08%	2,72	-29,72%
CEASA/ES - Vitória	2,50	-15,00%	2,67	-10,70%	3,50	-12,50%	2,25	-16,04%	2,75	-21,65%
CEASA/PR - Curitiba	3,73	-28,51%	2,74	-12,46%	3,39	1,80%	1,79	-7,73%	4,92	-8,72%
CEASA/GO - Goiânia	2,58	-21,66%	2,81	-14,59%	3,82	13,69%	1,73	-8,47%	2,44	-34,23%
CEASA/DF - Brasília	5,03	4,57%	1,81	2,26%	4,19	20,06%	2,09	5,56%	3,09	-8,58%
CEASA/PE - Recife	4,85	-55,42%	3,24	-5,26%	3,49	12,94%	2,67	-8,87%	2,11	-44,76%
CEASA/CE - Fortaleza	7,50	5,63%	2,97	-9,45%	4,45	8,54%	3,30	3,12%	2,93	-16,52%
CEASA/AC - Rio Branco	10,01	-12,76%	4,64	-6,26%	3,64	-8,77%	4,26	-3,84%	8,00	129,23%
Média Ponderada	**4,09**	**-15,48%**	**2,41**	**-16,30%**	**3,42**	**3,04%**	**2,05**	**-12,75%**	**2,81**	**-25,06%**

Fonte: Conab

Alface

O movimento em julho foi de queda de preços. Oferta também diminuiu principalmente nos mercados da região Centro-Oeste. A demanda ficou reduzida pelo período de férias escolares. Tendência de alta de preços em agosto nas Ceasas do Nordeste devido as chuvas intensas na região produtora.

Batata

Continuação da queda de preços iniciada em maio, depois de um período de alta no início do ano. A safra da seca ainda no mercado e a entrada da safra de inverno fizeram com que a oferta permanecesse em níveis elevados, bem como o perfil dela modificasse, tornando o Centro-Oeste e o Sudeste como os principais abastecedores.

Cebola

Apesar de pequena intensidade, os preços tiveram viés de alta, diferentemente do ocorrido em 2021. Os preços em relação a julho de 2021 estão bastante elevados. A boa qualidade produto e a menor oferta advinda do Nordeste pode estar segurando os preços em nível mais altos.

Cenoura

Nova queda de preços em julho foi observada para a cenoura, mantendo os níveis deles em patamares baixos. O preço médio ponderado na comparação com junho teve queda de 12,75%. A oferta vem se mantendo em patamares elevados, pois os estados produtores aumentaram seus envios aos mercados, não mais pressionando a oferta mineira.

Tomate

Continuação da queda de preços foi observada nos mercados em julho, movimento iniciado após o ápice de preços registrados em abril deste ano. A oferta se manteve em elevação. Os danos e perdas causados pelas chuvas do final de 2021 e início de 2022 foram superados, com as áreas produtoras ofertando de forma suficiente para atender a demanda.

FRUTAS

No mês de julho, dentre as frutas analisadas, banana, maçã, mamão e melancia tiveram um comportamento da alta nos preços. Já o preço da laranja ficou praticamente estável na maioria dos mercados.

Tabela 2: Preços médios das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados em julho/2022.

R$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	3,35	9,48%	1,99	2,58%	6,38	10,96%	4,65	-10,92%	2,64	67,09%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,21	22,52%	1,85	3,35%	6,55	16,76%	5,01	16,51%	2,64	55,29%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,77	18,93%	2,10	-6,67%	6,64	1,07%	6,13	13,52%	1,69	0,60%
CEASA/ES - Vitória	2,55	3,66%	1,91	0,53%	6,62	1,53%	3,15	-26,74%	2,91	80,75%
CEASA/PR - Curitiba	2,94	20,49%	2,14	0,94%	6,85	4,42%	6,90	33,98%	2,67	47,51%
CEASA/GO - Goiânia	3,48	6,10%	2,00	3,09%	5,39	7,80%	6,05	22,22%	3,08	70,17%
CEASA/DF - Brasília	5,18	64,97%	2,03	11,54%	7,28	24,23%	6,78	73,85%	2,80	107,41%
CEASA/PE - Recife	1,97	-3,43%	1,69	3,05%	7,08	9,94%	3,83	50,20%	1,95	59,84%
CEASA/CE - Fortaleza	1,75	-0,57%	2,27	0,00%	6,24	-0,16%	3,19	8,87%	2,04	13,97%
CEASA/AC - Rio Branco	1,16	-52,26%	1,81	-22,32%	10,38	0,39%	4,16	-5,67%	4,53	-42,37%
Média Ponderada	**3,06**	**15,64%**	**1,99**	**0,88%**	**6,44**	**9,84%**	**5,09**	**8,80%**	**2,47**	**53,52%**

Fonte: Conab

Banana

Ocorreu aumento de preços junto à diminuição da produção tanto de variedade nanica e prata, com tendência não uniforme de comercialização no atacado a depender da situação da demanda local e da proximidade com os centros produtores. As exportações caíram.

Laranja

Estabilidade ou discreta elevação das cotações, principalmente na parte final do mês, junto com pequenas variações na comercialização, devido ao tempo mais quente e à maior absorção da laranja pela indústria, diminuindo a oferta para o varejo. As exportações devem ter melhor desempenho para a próxima temporada.

Maçã

Foi registrada ligeira queda na comercialização. Houve queda dos estoques nas câmaras frias, o que provocou maior controle da oferta e preços mais elevados, principalmente para as maçãs graúdas. A rentabilidade continua positiva. As importações devem permanecer elevadas por causa da baixa oferta nacional.

Mamão

Houve demanda estável/regular, elevação das cotações e queda da quantidade comercializada, com o arrefecimento dessa tendência por causa do aumento das temperaturas. As exportações continuaram em níveis mais baixos em relação a 2021 por causa da menor produção em 2022.

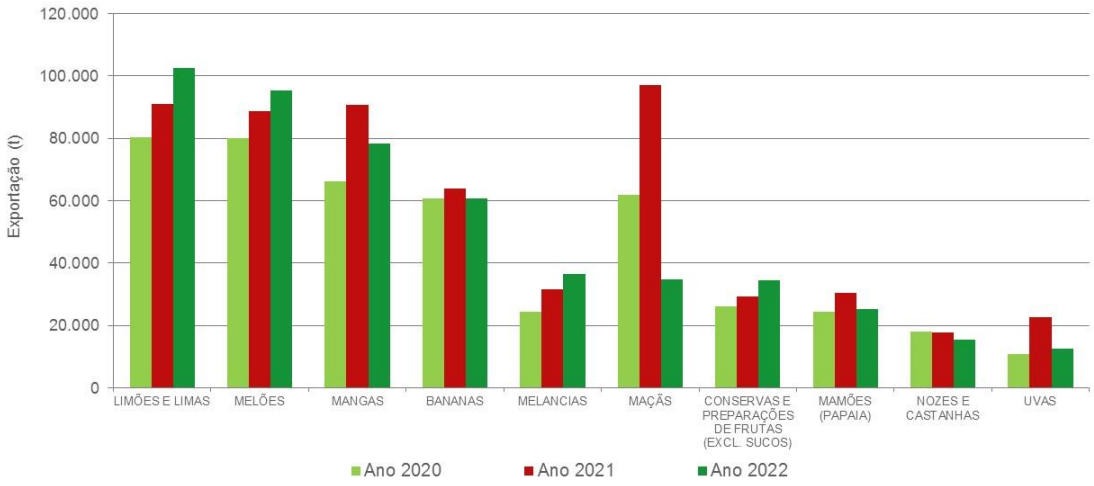
Melancia

Houve queda na comercialização, aumento das cotações e da rentabilidade dos produtores. A colheita começou a aumentar no fim do mês no Tocantins. O plantio já começou no sul baiano. As exportações estão no seu interregno, com a exibição de números positivos no ano.

Exportação Total de Frutas

O volume exportado de frutas, considerando período de janeiro até julho, foi de 518,9 mil toneladas, 11,31% menor em relação ao mesmo período do ano passado, com valor auferido de US$ 511,7 milhões, 11,65% menor na mesma comparação. Destaque para os aumentos consideráveis nas exportações de limões/limas, melões e melancias. Já as mangas e maçãs tiveram reduções expressivas na quantidade exportada. As exportações de maçãs recuaram principalmente devido a questões climáticas que reduziram a safra brasileira, a quantidade exportada teve redução de 64% em comparação com 2021.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil acumulada de janeiro a julho de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de julho, o segmento apresentou queda de 2,2% em relação ao mês anterior e queda de 0,3% quando comparado ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.

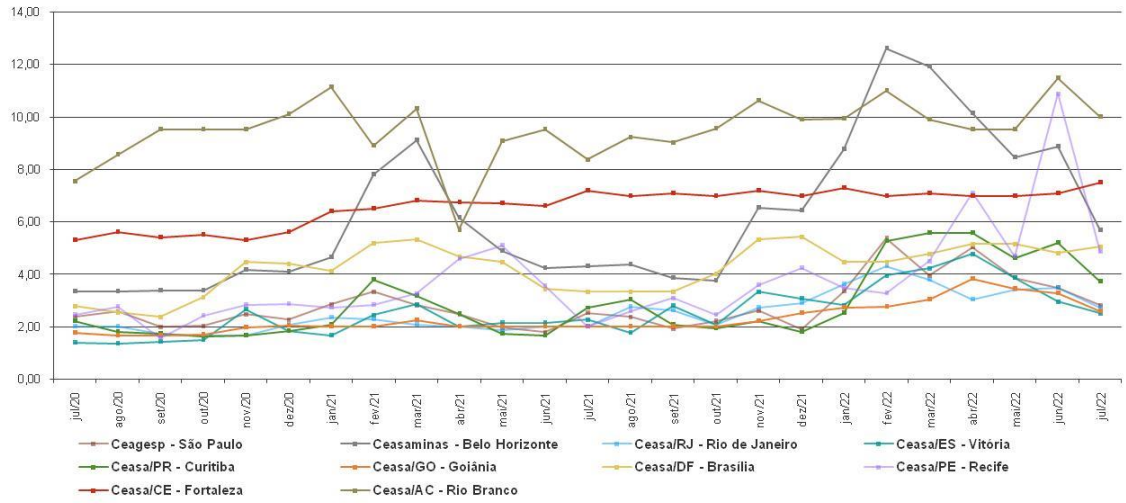
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

ALFACE

O movimento de preços da alface em julho foi predominantemente de queda, que variou entre -12,76% na Ceasa/AC - Rio Branco e -55,42% na Ceasa/PE - Recife, destacando que o aumento neste último mercado, em junho, tinha sido de aproximadamente 130%. Nas Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/CE - Fortaleza foram registradas altas e estas foram pouco significativas, em torno de 5%. A média ponderada dos preços entre os dez mercados considerados ficou 15,48% abaixo da média de junho, demonstrando a tendência declinante dos preços.

Gráfico 3: Preços médios (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O mês de julho foi caracterizado por altas temperaturas em boa parte do país, o que proporciona normalmente aumento da demanda, porém também foi mês de férias escolares, ao menos para uma parcela da população. Assim, por um lado as temperaturas aceleraram o desenvolvimento dos pés e ao mesmo tempo a demanda se retraiu, provocando declínio de preços. Destaca-se que os preços vinham em patamares elevados a partir de janeiro/22, em consequência das fortes chuvas do verão e, em julho, retornaram a preços próximos dos praticados em dezembro/21, na maioria dos mercados analisados. Contribuiu para isso também o menor poder aquisitivo da população.

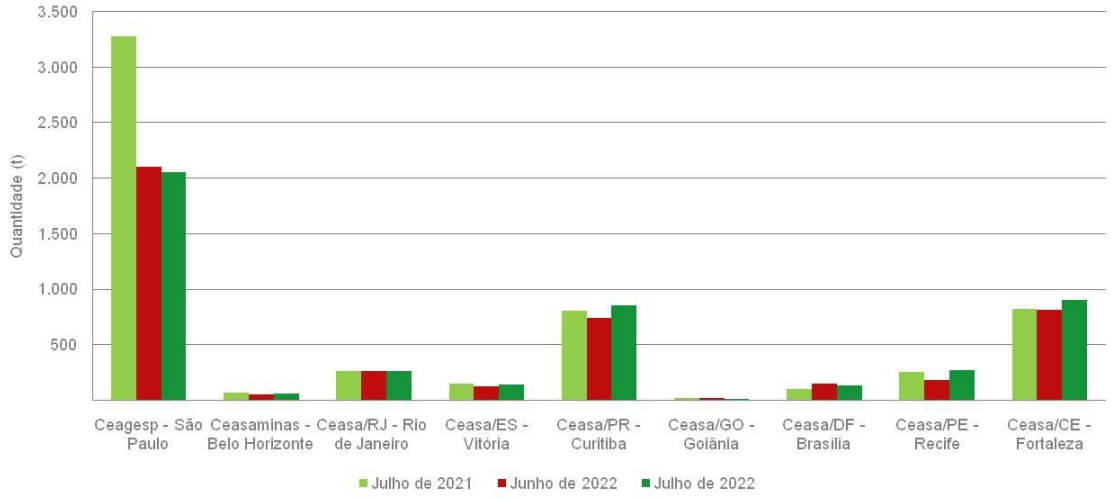
Nota-se que, mesmo nos mercados onde houve redução da oferta, os preços ainda assim foram declinantes, como na Ceagesp - São Paulo (-2,67%). No caso de Brasília, apesar do percentual negativo de 11% na oferta, o aumento nos preços foi de apenas

4,57%. Recife/PE, que em maio/junho foi impactado pelas fortes chuvas, teve uma recuperação de 30% na oferta. A quantidade enviada a partir de Vitoria de Santo Antão, município maior fornecedor da folhosa para a Ceasa/PE-Recife, aumentou de aproximadamente 200t para 240t. Quando comparamos os percentuais de oferta de julho/22 com julho/21, os destaques são as reduções na Ceagesp - São Paulo (-37%), CeasaMinas - BH (-15%) e Ceasa/GO - Goiânia (-29%).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/22

No primeiro decêndio de agosto o movimento de preços predominante nos mercados da Região Nordeste é de alta, pois as chuvas têm impactado a produção de hortaliças. Na Região Sudeste, houve queda de preços no Rio de Janeiro/RJ, alta no mercado que abastece Belo Horizonte/MG e estabilidade nos mercados que abastecem Vitória/ES e São Paulo/SP. Na Ceasa/PR - Curitiba, onde os preços haviam chegado aos mais altos patamares em junho – devido às baixas temperaturas e geada que ocorreram naquele mês – continuam em queda, movimento que se iniciou a partir de julho. Mas com as quedas recentes de temperaturas pode haver uma reversão do movimento ainda no mês de agosto.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2021, junho de 2022 e julho de 2022.

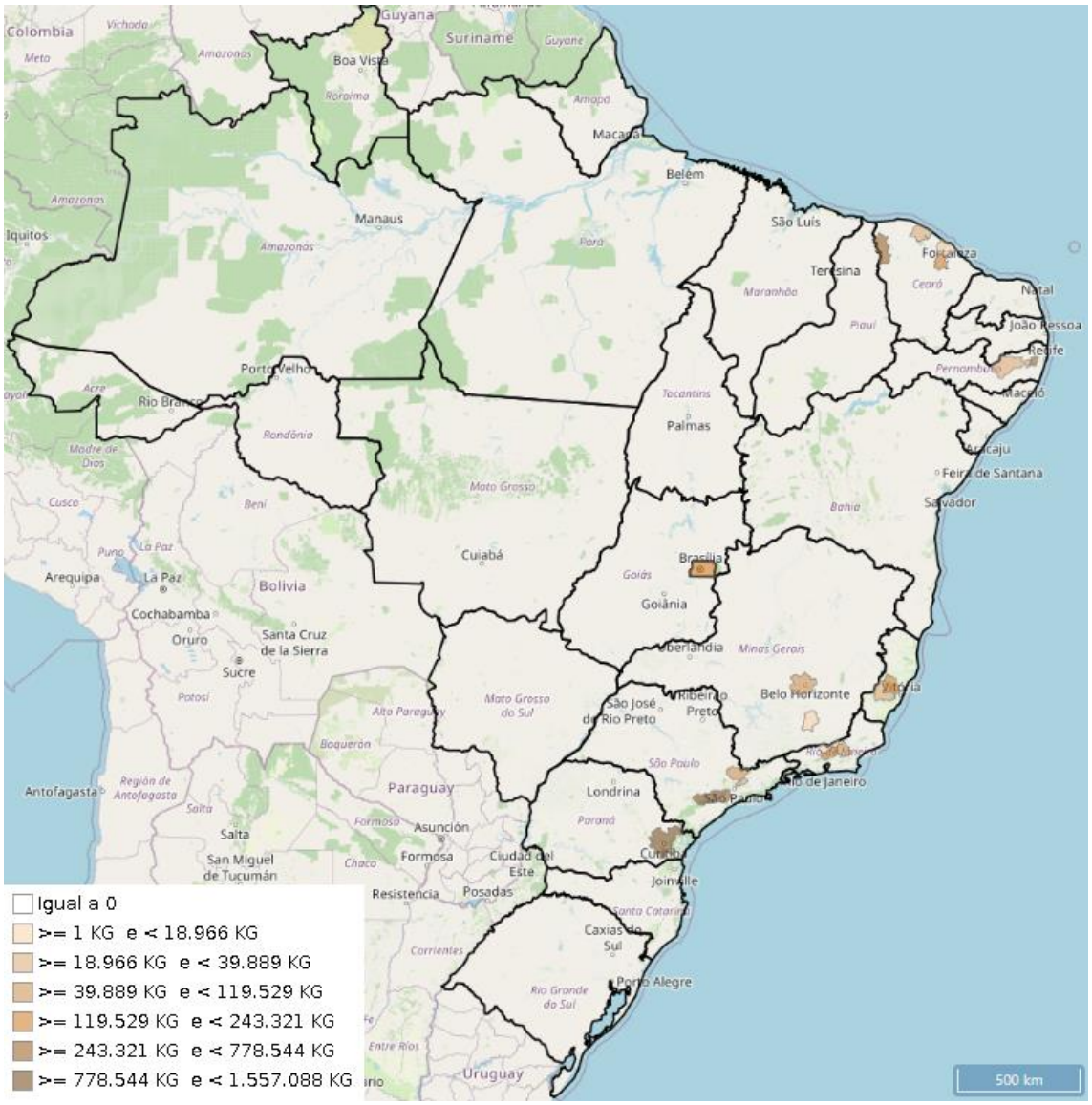


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Julho de 2021	Junho de 2022	Julho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	2.168 Kg	971 Kg	1.560 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.557.087
CURITIBA-PR	847.060
IBIAPABA-CE	713.000
ITAPECERICA DA SERRA-SP	273.907
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	243.321
SERRANA-RJ	219.065
BRASÍLIA-DF	128.641
BATURITÉ-CE	125.380

cont.

SANTA TERESA-ES	119.529
MOGI DAS CRUZES-SP	100.445
BRAGANÇA PAULISTA-SP	62.065
NOVA FRIBURGO-RJ	46.032
BELO HORIZONTE-MG	39.889
GUARULHOS-SP	38.708
AFONSO CLÁUDIO-ES	26.836
ITAPIPOCA-CE	25.200
VALE DO IPOJUCA-PE	18.966
TRÊS RIOS-RJ	15.840
FORTALEZA-CE	14.680
BARBACENA-MG	14.351

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2022.

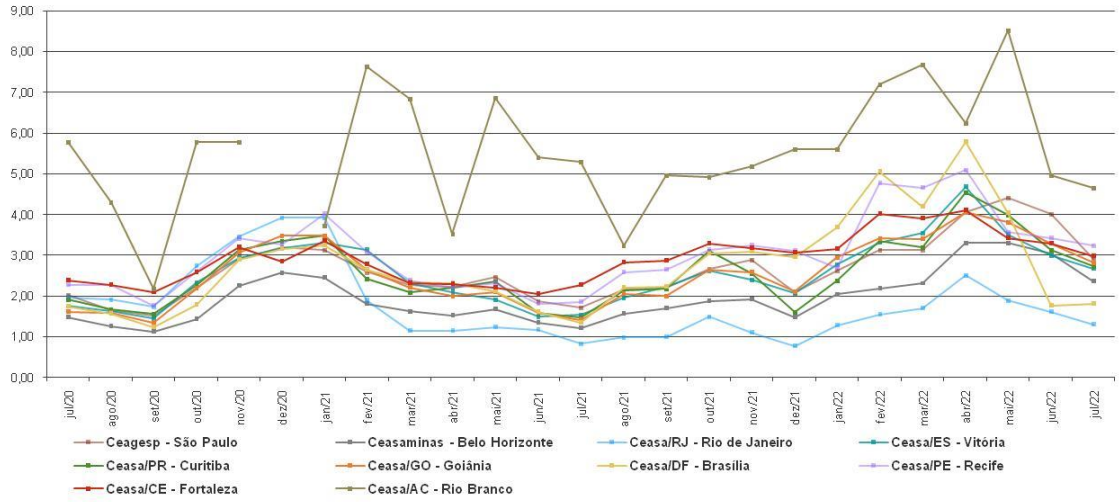
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	925.037
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	680.000
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	602.406
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	351.833
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	302.283
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	238.391
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	191.309
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	128.641
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	118.263
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	106.642
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	88.939
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	76.629
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	74.560
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	59.255
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	49.820
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	48.415
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	38.394
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	32.709
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	31.320
CURITIBA-PR	CURITIBA-PR	29.607

Fonte: Conab

BATATA

Em julho ocorreu continuação da queda de preços iniciada em maio nos mercados analisados. Algumas Ceasas tiveram percentuais negativos elevados, principalmente nas da Região Sudeste, com maior comercialização. Desta forma, o preço médio ponderado teve variação negativa de 16,30% em relação a junho. Para ilustrar, os percentuais de baixa de preços foram de 27,25% em São Paulo/SP, de 22,37% em Belo Horizonte/MG e de 18,63% no Rio de Janeiro/RJ.

Gráfico 5: Preços médios (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Desta vez, a oferta total não teve aumento em comparação com junho. Porém, pode-se considerar que os níveis e a procedência da oferta foram suficientes para não deixar os preços subirem. Na comparação com fevereiro de 2022, mês de menor oferta neste ano e quando os preços estavam subindo, o total comercializado de julho foi 8,4% superior.

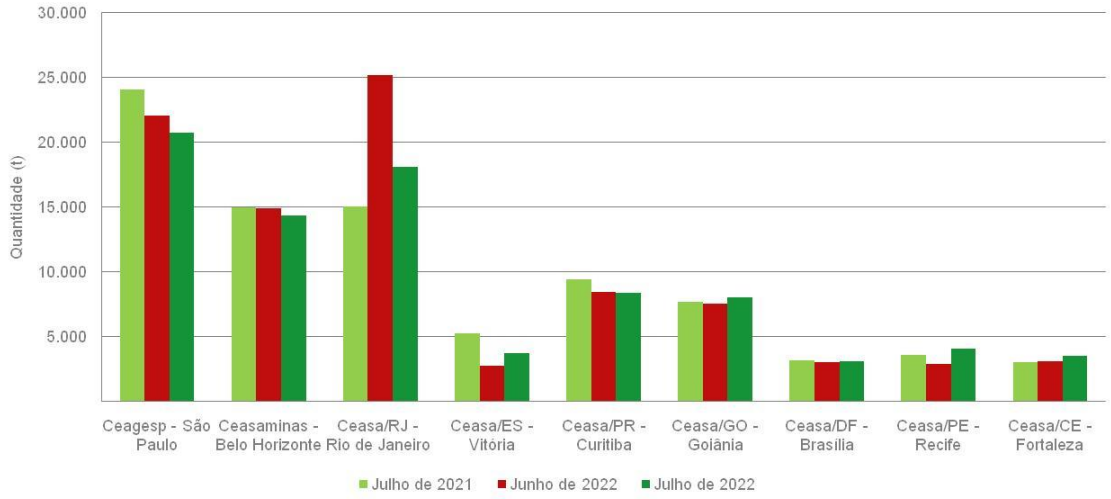
Em julho, o que se observa no perfil da oferta são variações bastante significativas da procedência dela. Com a safra da seca no mercado e a intensificação da safra de inverno o fluxo do tubérculo se alterou, ocorrendo maior concentração no Centro-Oeste e Sudeste. Em junho, a participação das regiões no abastecimento era de 7% do Centro-Oeste, 12% do Nordeste, 48% do Sudeste e 33% do Sul. Já em julho, com o crescimento dos envios de Goiás (141%) e de São Paulo (156%) e com os decréscimos da oferta dos outros estados produtores (Bahia e Paraná,

principalmente), a origem do produto ficou com 20% do Centro-Oeste, 7% do Nordeste, 66% do Sudeste e 7% do Sul.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/22

A tendência é de queda nos preços em agosto. Isto porque a colheita da safra de inverno deve se intensificar, provocando aumento da disponibilidade nos mercados. Neste início do mês, o que se observa é uma queda de preços na maioria dos mercados. Em Recife/PE a queda é de 13% e em Fortaleza/CE é de 6%. No Sudeste, este queda é de 11% em São Paulo/SP e 13% no Rio de Janeiro. Na Ceasa de Goiânia/GO, o preço permaneceu estável em comparação com a média de julho.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2021, junho de 2022 e julho de 2022.

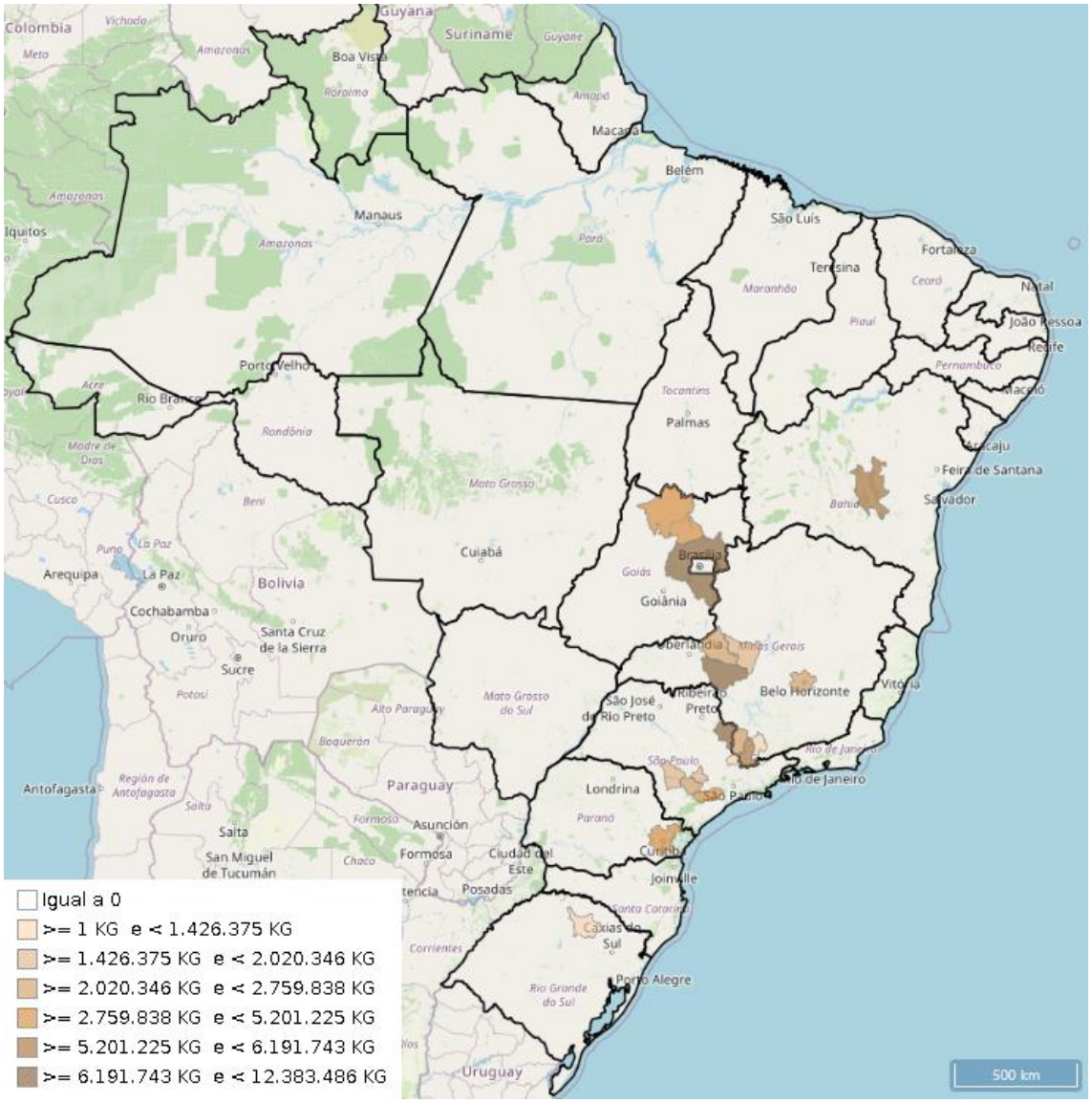


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Julho de 2021	Junho de 2022	Julho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	121.700 Kg	164.225 Kg	55.850 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	12.383.485
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	11.250.964
ARAXÁ-MG	7.560.250
SEABRA-BA	5.587.050
POUSO ALEGRE-MG	5.201.225
PORANGATU-GO	4.134.825
MOJI MIRIM-SP	3.577.540
PIEDADE-SP	3.105.700

cont.

CURITIBA-PR	2.759.838
POÇOS DE CALDAS-MG	2.548.825
ITAPETININGA-SP	2.470.450
PATROCÍNIO-MG	2.037.100
BELO HORIZONTE-MG	2.020.346
PIRASSUNUNGA-SP	1.863.975
AVARÉ-SP	1.807.450
PATOS DE MINAS-MG	1.496.550
TATUÍ-SP	1.426.375
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.067.000
AMPARO-SP	1.038.750
PASSO FUNDO-RS	1.017.750

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2022.

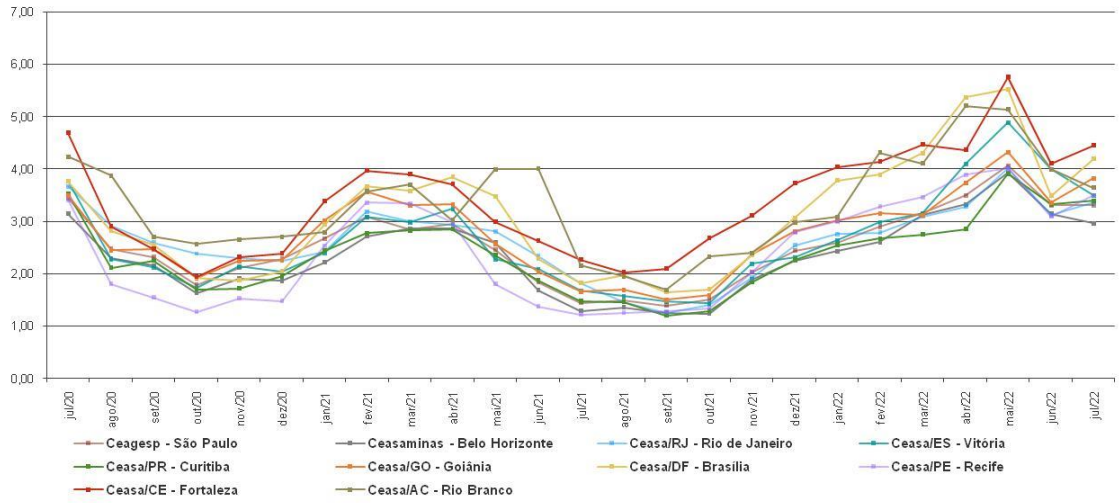
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	11.184.955
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	5.160.700
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	4.134.825
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.773.300
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.768.550
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	3.574.000
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	2.470.450
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	2.394.125
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.277.225
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	2.004.750
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.863.975
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.809.050
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.807.450
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.800.500
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.734.225
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.531.800
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.481.550
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.442.925
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.312.275
CAMPO MAGRO-PR	CURITIBA-PR	1.198.250

Fonte: Conab

CEBOLA

Diferentemente do ano de 2021, em julho deste ano os preços apresentaram alta, apesar de ser pequena intensidade. A média ponderada das dez Ceasas consideradas neste boletim subiu 3,04% em relação a junho. Individualmente, a maior alta ocorreu na Ceasa/DF - Brasília (20,06%), seguida do aumento na Ceasa/GO - Goiânia (13,69%). O movimento de alta de preços não foi unânime nos mercados, podendo se destacar a maior queda na Ceasa/ES - Vitória (-12,50%) e também a queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (-5,73%).

Gráfico 7: Preços médios (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

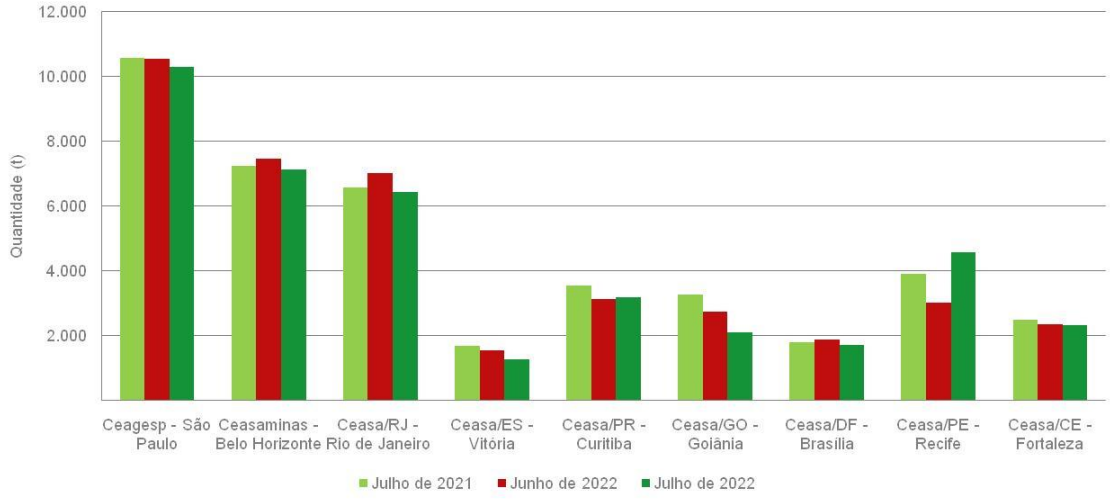
A produção encontra-se pulverizada. A Região Sul participa atualmente com apenas 10% da oferta nacional. As outras regiões, exceto a Norte, tomaram o papel de abastecedoras dos mercados. A Região Sudeste participou em julho com cerca de 45% da oferta, a Centro-Oeste com 25% e a Nordeste com 20%. Praticamente a mesma participação verificada em 2021. O total da oferta nacional, em relação a junho, ficou nos mesmos níveis (apenas 2% inferior) e em relação a julho de 2021 a diferença foi maior (5% abaixo). Estas variações explicam, em parte, o comportamento dos preços, a alta mensal de certa forma pequena e o aumento anual, que se posiciona com variações positivas significativas. Contudo, deve-se considerar que a cebola no mercado este ano encontra-se com boa qualidade, o que é um fator que tende a assegurar melhores preços. Outro fator de pressão sobre os preços é que a produção da região nordeste em 2022, por enquanto, ofertou menores quantitativos. Na comparação com 2021, até julho, o acumulado ficou cerca de 35% inferior. Isto

reflete a menor produção esperada para o Vale do São Francisco e na região de Irecê/BA, com a previsão de menor área plantada e pela elevação dos custos de produção.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/22

A situação do comportamento dos preços em agosto depende muito da intensidade da oferta paulista, que tem previsão de aumento, juntamente com a manutenção dos envios a partir de Goiás e Minas Gerais. Estes fatores devem aumentar a oferta nacional de cebola. No início de agosto, o preço ainda continua em alta. Na Ceagesp - São Paulo o aumento é de cerca de 5% em relação à média de julho, o mesmo aumento ocorre no Rio de Janeiro/RJ. Na CeasaMinas - Belo Horizonte a alta é um pouco maior, 8%. Na região nordeste, na maioria das Ceasas o preço também está em alta. Em Fortaleza/CE, por exemplo, o percentual positivo é de 18%.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2021, junho de 2022 e julho de 2022.

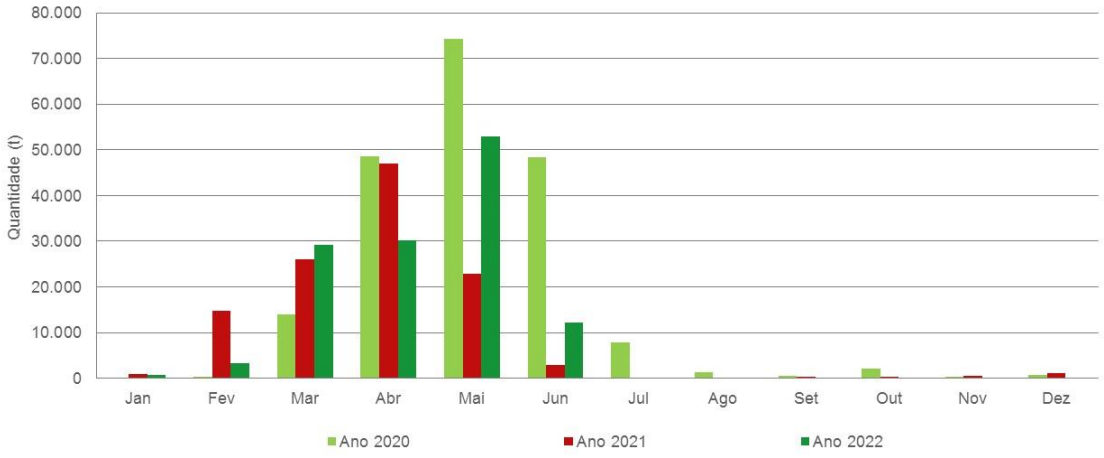


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Julho de 2021	Junho de 2022	Julho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	83.900 Kg	240.000 Kg	65.140 Kg

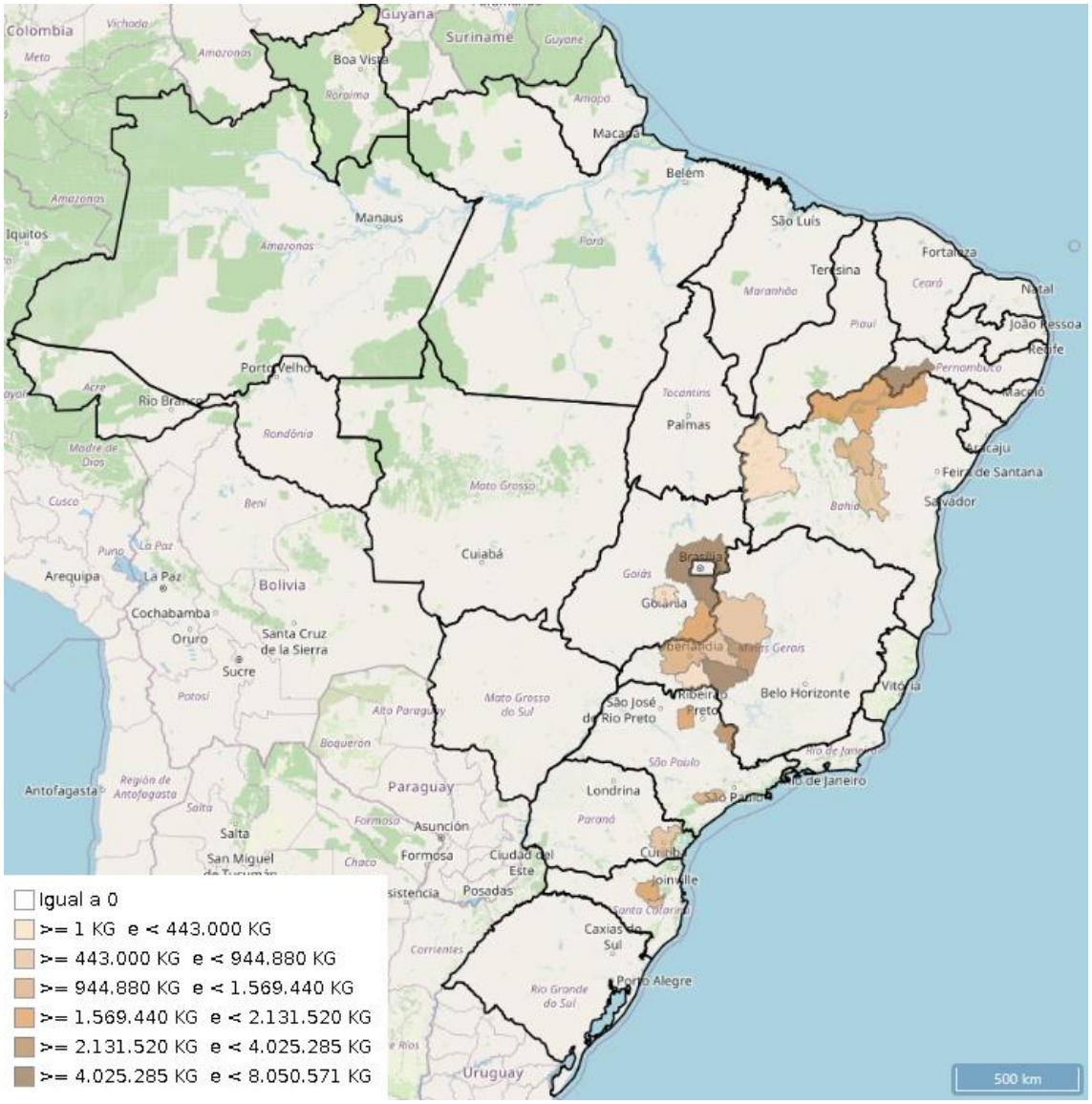
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.050.570
ARAXÁ-MG	4.394.180
PETROLINA-PE	4.162.118
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.707.120
PATOS DE MINAS-MG	2.131.520
RIO DO SUL-SC	1.868.200
JABOTICABAL-SP	1.764.640
JUAZEIRO-BA	1.581.380

cont.

CATALÃO-GO	1.569.440
IRECÊ-BA	1.336.840
PIEDADE-SP	1.285.460
ITUPORANGA-SC	1.267.900
UBERLÂNDIA-MG	944.880
PATROCÍNIO-MG	681.300
CURITIBA-PR	585.140
PARACATU-MG	497.900
SEABRA-BA	443.000
GOIÂNIA-GO	358.940
UBERABA-MG	351.480
BARREIRAS-BA	323.000

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2022.

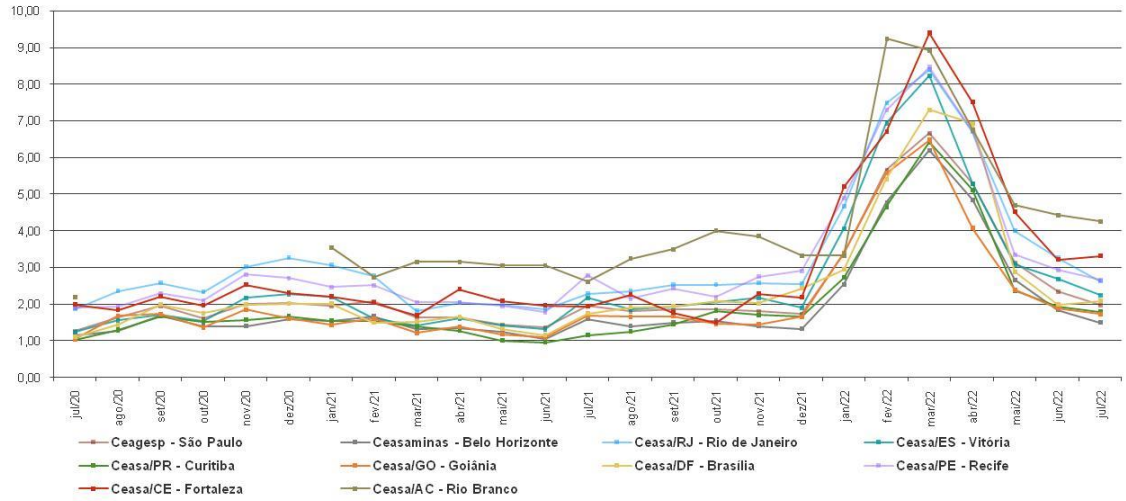
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.432.190
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.931.118
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.868.200
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.635.280
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.509.940
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.278.020
IPAMERI-GO	CATALÃO-GO	1.252.700
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.226.380
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.193.500
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.182.440
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.159.060
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.044.260
INDIANÓPOLIS-MG	UBERLÂNDIA-MG	906.840
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	896.920
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	791.960
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	712.840
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	638.300
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	612.020
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	593.800
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	589.000

Fonte: Conab

CENOURA

O comportamento declinante dos preços teve continuidade em julho, conforme se evidencia no gráfico de preços médios (Gráfico 10). Esta nova queda também fica demonstrada pela variação negativa do preço médio ponderado nas Ceasas analisadas (-12,75%). O declínio de preço não foi unânime nos mercados, em apenas dois o preço subiu e em pequena magnitude, na Ceasa/DF – Brasília (5,56%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (3,12%). Dentre os mercados em que houve declínio de preços destacaram-se: Rio de janeiro/RJ (-19,08%), Belo Horizonte/MG (-18,03%), Vitória/ES (-16,04%) e Ceagesp - São Paulo (-15,45%).

Gráfico 10: Preços médios (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Para explicar esta queda de preço em julho é preciso analisar o comportamento da oferta durante o ano. Na variação mensal da oferta houve estabilidade, apenas 0,6% de acréscimo. Porém, a oferta de julho se posicionou em níveis elevados quando comparado com fevereiro, março e abril, quando a oferta reduziu consideravelmente pelo reflexo das chuvas ocorridas no final de 2021 e início de 2022. Tanto é que os preços tiveram uma escalada de alta a partir de dezembro que culminou no pico, o maior dos últimos anos, em março de 2022. Com a regularidade da produção os preços voltaram a cair e a demanda também se regularizou.

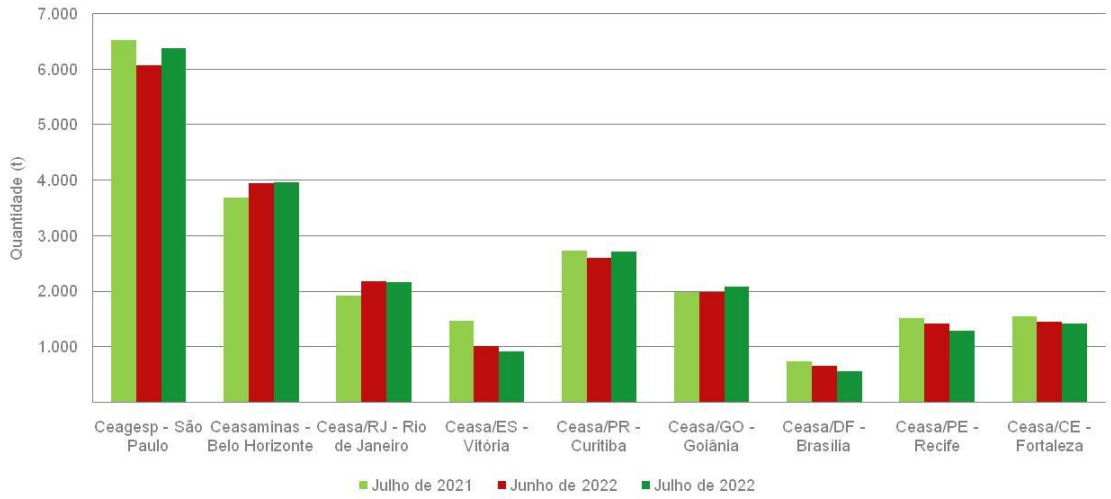
É preciso ressaltar que mais um fator de alívio dos preços é a boa performance da produção de vários estados produtores. A julgar pela oferta às Ceasas, denota-se que os estados ofertantes mantem seus envios elevados, com exceção da Bahia. Neste

momento não existe pressão sobre a oferta mineira, sendo mais um fator de arrefecimento dos preços.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/22

A continuar este quadro, o que é muito provável, até pelas condições climáticas previstas, os preços se manterão em patamares baixos. É o que acontece neste início de agosto. Nos mercados atacadistas do País, os preços não têm uma uniformidade de comportamento, mas têm tendência declinante. No Rio de Janeiro/RJ o preço teve queda de 14%, em São Paulo/SP a queda de 11%, em Belo Horizonte/MG e Brasília/DF eles estão praticamente estáveis. Em Fortaleza/CE os preços estão em alta de 5%.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2021, junho de 2022 e julho de 2022.

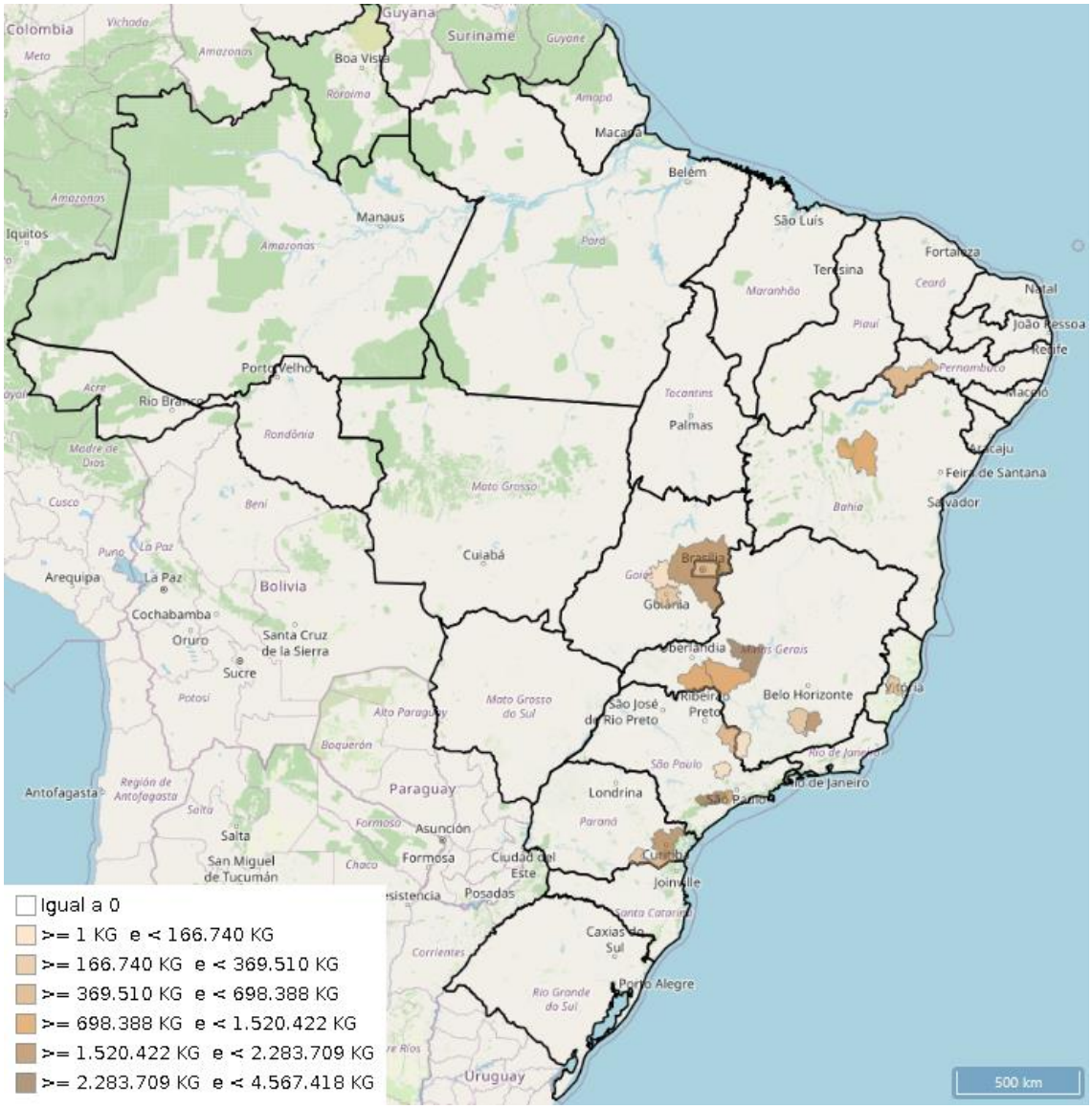


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Julho de 2021	Junho de 2022	Julho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	18.585 Kg	31.080 Kg	23.700 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	4.567.417
PATOS DE MINAS-MG	4.375.706
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.889.192
CURITIBA-PR	1.611.203
BARBACENA-MG	1.520.422
ARAXÁ-MG	1.497.496
IRECÊ-BA	889.300
UBERABA-MG	749.000

cont.

ITAPECERICA DA SERRA-SP	698.388
BRASÍLIA-DF	511.373
PETROLINA-PE	428.400
RIO NEGRO-PR	421.835
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	369.510
SÃO JOÃO DEL REI-MG	214.180
SÃO MATEUS DO SUL-PR	204.500
SANTA TERESA-ES	204.480
GOIÂNIA-GO	166.740
ANÁPOLIS-GO	152.250
POÇOS DE CALDAS-MG	119.200
CAMPINAS-SP	105.520

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2022.

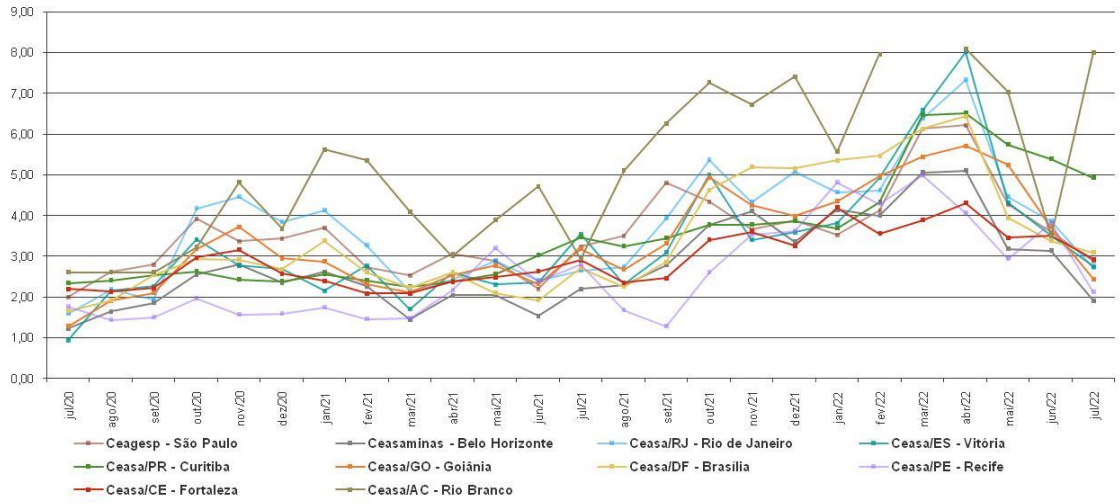
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.170.450
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.690.200
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.795.288
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.657.126
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.510.210
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.197.708
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	969.708
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	783.300
UBERABA-MG	UBERABA-MG	749.000
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	698.238
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	511.373
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	428.400
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	417.506
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	392.022
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	287.050
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	207.755
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	204.500
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	177.620
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	162.900
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	146.160

Fonte: Conab

TOMATE

O comportamento dos preços do tomate foi descendente na maioria dos mercados analisados, conforme é possível verificar no gráfico de preço médio (Gráfico 12). Esta tendência vem desde abril deste ano, quando os preços atingiram os maiores patamares dos últimos anos. Na comparação mensal, a média ponderada dos preços dos dez mercados constantes deste boletim, caiu 25,06%. Em todos os mercados houve queda de preço, com exceção da Ceasa/AC – Rio Branco. Os declínios de preços foram sensíveis, ficando o maior em 44,76% na Ceasa/PE - Recife e os menores decréscimos foram de 8,72% na Ceasa/PR - Curitiba e 8,58% na Ceasa/DF - Brasília.

Gráfico 12: Preços médios (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



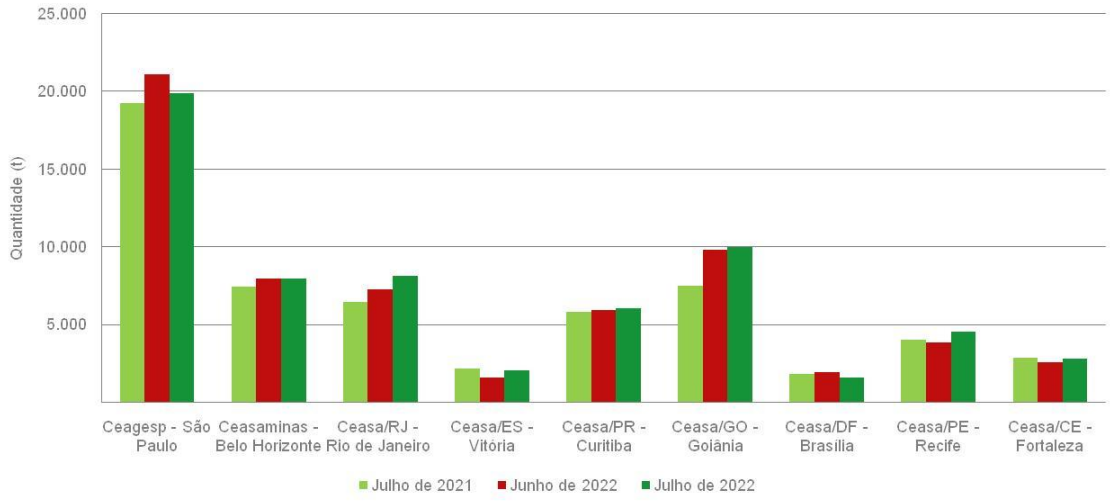
Fonte: Conab

A queda contínua dos preços vem sendo provocada pela maior oferta nacional. Quando se compara com junho o aumento é pequeno, de 1,7%, porém quando a relação é feita com abril, mês de menor oferta no ano, a alta é de quase 20%, denotando que os níveis de oferta de tomate no mercado são satisfatórios e exercem pressão de baixa sobre os preços. Em todos os estados ofertantes às Ceasas foram registrados aumentos nos envios no período de abril a julho, exceto na Bahia, onde o movimento de oferta foi o inverso. A indicação é de que os danos causados pelas chuvas do final de 2021 e início de 2022, que trouxeram consequências negativas para a produção de várias áreas, pelo menos nos quatro primeiros meses deste ano, já foram superados, com as áreas produtoras ofertando de forma suficiente para atender a atual demanda.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/22

A trajetória descendente dos preços pode continuar em agosto, porém vai depender tanto da temperatura como das áreas a serem colhidas. Pode acontecer que a ocorrência de temperaturas baixas, que tornam a maturação do fruto mais lenta, freie a oferta e reverta o movimento, exercendo pressão de alta sobre os preços. Também pode não ter áreas a colher suficientes para sustentar a oferta, uma vez que a tendência é que tenha ocorrido esgotamento destas áreas com o fluxo do produto aos mercados nos meses subsequentes, a partir de abril. No primeiro decêndio de agosto a média dos preços está acima da média de julho. Na Ceagesp - São Paulo os preços subiram cerca de 6%, na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/DF - Brasília o aumento foi de 5%. Já na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro ainda permaneceu o movimento descendente, porém o percentual foi de apenas 2,5%.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2021, junho de 2022 e julho de 2022.

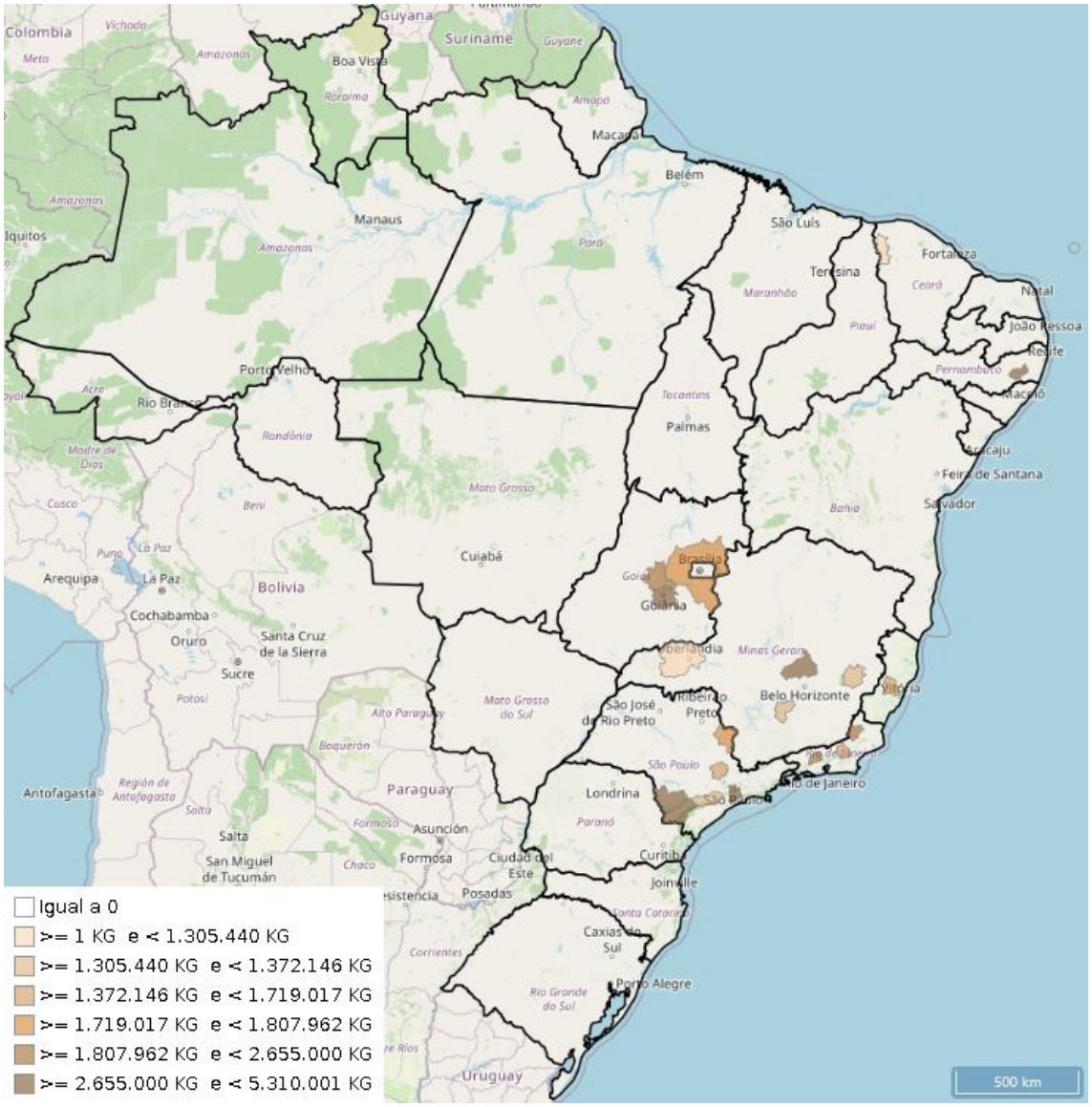


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Julho de 2021	Junho de 2022	Julho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	88.182 Kg	75.744 Kg	55.314 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	5.310.000
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.096.887
ITAPEVA-SP	3.013.315
SETE LAGOAS-MG	2.874.625
CAPÃO BONITO-SP	2.774.531
SÃO PAULO-SP	2.663.945
ANÁPOLIS-GO	2.295.758
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	2.088.838

cont.

VASSOURAS-RJ	1.807.962
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.796.306
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.721.819
MOJI MIRIM-SP	1.719.017
SANTA TERESA-ES	1.556.540
NOVA FRIBURGO-RJ	1.417.804
CAMPINAS-SP	1.372.146
PIEDADE-SP	1.371.589
OLIVEIRA-MG	1.367.918
CARATINGA-MG	1.305.440
IBIAPABA-CE	1.266.575
UBERLÂNDIA-MG	1.214.117

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.911.805
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.718.391
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.663.945
TAQUARIVAÍ-SP	ITAPEVA-SP	2.053.396
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.669.448
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.565.874
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.505.716
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.296.902
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.281.978
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.271.113
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.233.304
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.181.464
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	1.151.902
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.070.278
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	927.327
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	906.302
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	856.080
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	851.968
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	843.056
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	809.299

Fonte: Conab

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de julho, o segmento apresentou aumento de 1,4% em relação ao mês anterior e queda de 6,6% em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.

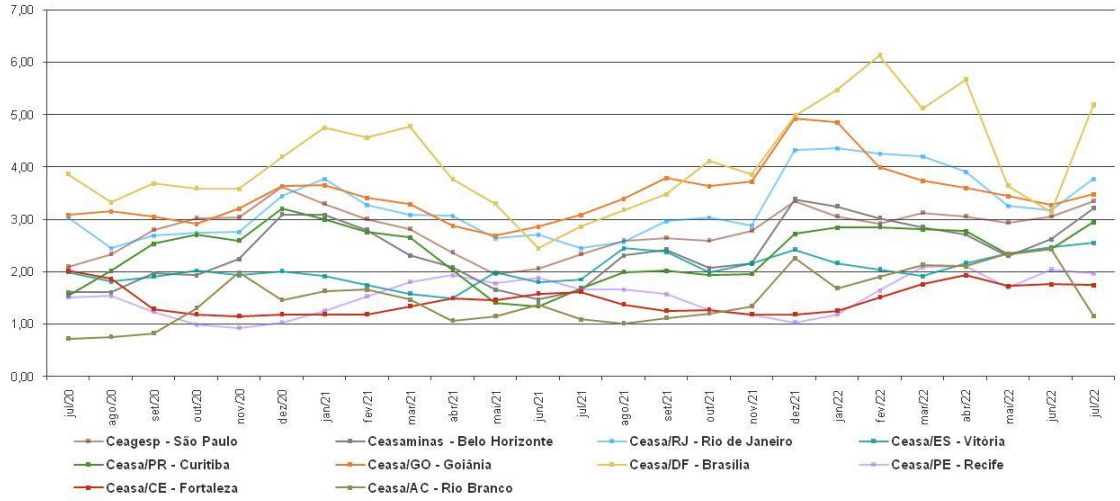
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.

BANANA

No mercado da banana aconteceram altas na maioria das Ceasas. Destaque para aumentos na CeasaMinas - Belo Horizonte (22,52%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (18,93%), Ceasa/PR - Curitiba (20,49%) e Ceasa/DF - Brasília (64,97%). Quedas ocorreram na Ceasa/PE - Recife (-3,43%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-52,26%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas o aumento foi de 15,64%.

Gráfico 15: Preços médios (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu alta de destaque na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (21,78%), Ceasa/PE - Recife (16,93%) e Ceasa/AC - Rio Branco (22,21%), além de queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (-7,92%). Já em relação a julho de 2021, em relevo a queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (-15,64%) e a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,94%).

Em julho os preços da banana subiram na maioria das Centrais de Abastecimento analisadas, junto à diminuição da produção em várias microrregiões produtoras (como nanica e prata em Registro/SP, prata no norte mineiro, nanica no norte catarinense ou em Linhares e Santa Teresa, no Espírito Santo). A tendência não uniforme de comercialização no atacado depende do período do mês, da situação da demanda local e da proximidade com o centro produtor (custo logístico / frete). As Centrais de Abastecimento nordestinas (Ceasa/PE e Ceasa/CE) não tiveram aumentos de preços pelo fato de que recebem frutas do próprio Ceará, Pernambuco e alguns lotes do Vale do São Francisco, regiões em que a oferta não caiu como em outros centros.

Os consumidores brasileiros têm buscado bananas com maior qualidade, seja da variedade nanica ou prata, embora doenças como antracnose e *chilling* (dano fisiológico na planta e na fruta) têm começado a preocupar pelo crescimento da incidência em alguns bananais. Para agosto, um fator que pode ajudar a pressionar ainda mais os preços da prata, além do menor poder aquisitivo dos consumidores e aumento dos custos nos bananais, é não ocorrer aumento da oferta nas praças do Centro-Sul do país. Já a banana nanica, por já estar com preços em patamares elevados em diversas regiões, deve ter as cotações mantidas ou oscilando pouco.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/22

No período considerado, o preço da banana nanica não mostrou tendência uniforme para a variação de preços, com destaque para a elevação na Ceasa/AL – Maceió e queda na CeasaMinas - Uberaba. Os dados são acompanhados através do painel "Consulta Preços Diários", disponível na página do Prohort: https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort. Já a banana prata também não houve tendência uniforme para a variação de preços, com destaque para a elevação na Ceasa/ES - Vitória e de queda para a Ceasa/PE - Recife.

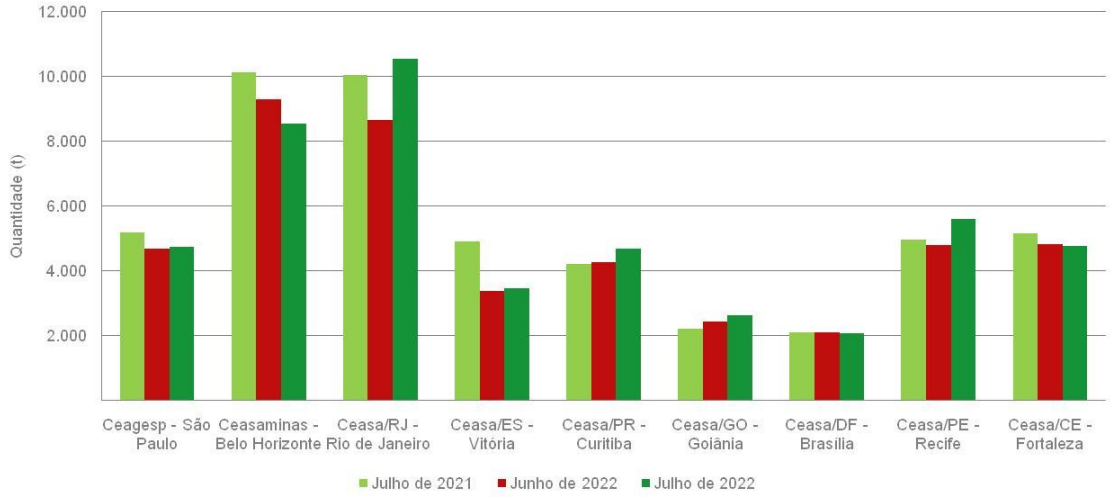
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, haverá precipitações dentro ou ligeiramente abaixo da média climatológica (principalmente leste catarinense e sul de São Paulo, produtores de nanica) e a temperatura ficará dentro da média histórica para todas as regiões produtoras. Isso poderá favorecer o desenvolvimento dos cachos, a depender também dos tratos culturais a serem feitos nas lavouras.

Exportação de banana

As vendas externas até julho de 2022 tiveram um volume de 60,73 mil toneladas, número inferior 4,6% em relação a julho de 2021, e o valor auferido foi US$ 25,26 milhões, maior 19,87% em relação à parcial do ano passado. Em relação a julho de 2021 ocorreu queda de 36,03% e na comparação com junho de 2022, queda de 37,9%. As venda externas começaram em alta no primeiro trimestre, mas foram declinantes a partir do segundo trimestre, em virtude não só da menor produção nacional, como também da concorrência com outros países produtores. O principal destino da banana brasileira foi o Mercosul e também a Europa. Medidas estão sendo tomadas para aumentar as vendas externas, como melhorar o cultivo e a

produtividade da banana (segundo a Abrafrutas), e também discussões para aumentar o cooperativismo no setor.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2021, junho de 2022 e julho de 2022.

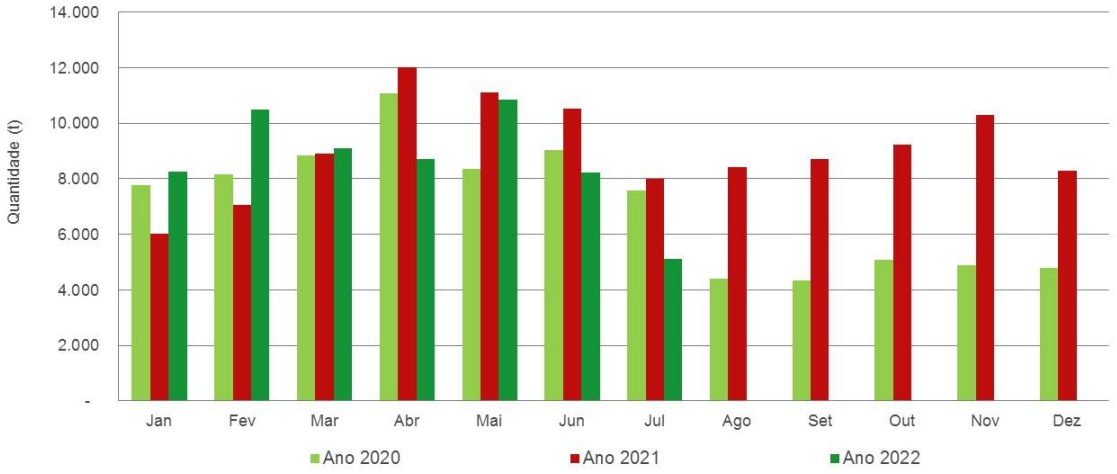


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Julho de 2021	Junho de 2022	Julho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	973.830 Kg	400.465 Kg	489.405 Kg

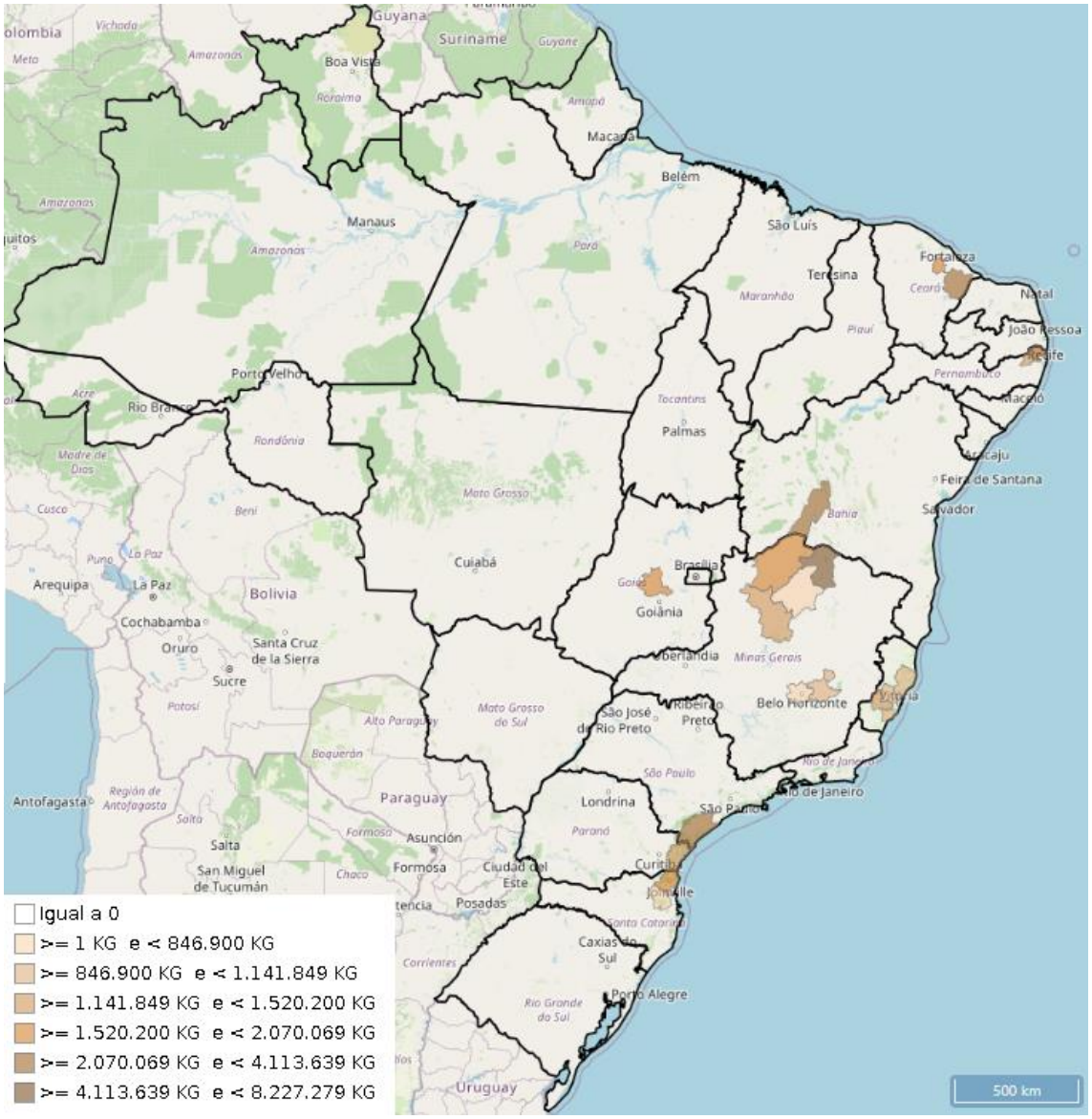
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.227.278
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.187.430
REGISTRO-SP	2.945.257
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.763.282
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.070.069
JOINVILLE-SC	2.008.440
BATURITÉ-CE	1.965.650
JANUÁRIA-MG	1.651.161

cont.

ANÁPOLIS-GO	1.520.200
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.356.182
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.214.474
PARANAGUÁ-PR	1.185.264
PIRAPORA-MG	1.141.849
LINHARES-ES	1.117.850
ITABIRA-MG	1.015.624
GUARAPARI-ES	957.060
SANTA TERESA-ES	846.900
BLUMENAU-SC	747.160
MONTES CLAROS-MG	687.910
BELO HORIZONTE-MG	666.100

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2022.

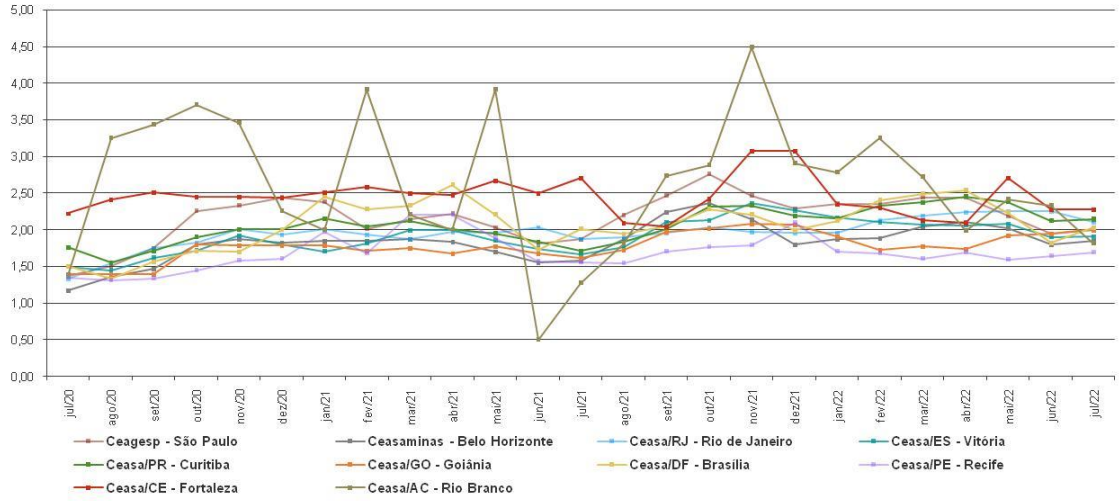
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.120.833
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.121.385
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	3.025.290
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.596.292
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.179.119
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.117.850
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.090.884
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	981.300
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	873.394
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	862.200
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	843.350
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	749.900
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	747.160
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	729.560
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	666.390
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	656.513
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	617.750
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	606.400
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	603.620
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	576.700

Fonte: Conab

LARANJA

Em relação ao mercado de laranja ocorreram quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-6,67%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-22,32%), alta de preço de destaque ocorreu somente na Ceasa/DF - Brasília (11,54%). Nas demais, os preços aumentaram levemente, além da não variação na Ceasa/CE - Fortaleza. Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a variação de preços foi praticamente estável (0,88%).

Gráfico 18: Preços médios (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à oferta, destaque para a elevação na Ceagesp - São Paulo (7,05%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,45%), além da queda na Ceasa/GO - Goiânia (-23,31%). Em relação a julho de 2021, em relevo a alta na Ceasa/PE - Recife (47,3%) e a queda de oferta na Ceasa/DF - Brasília (-29,4%).

O mês de julho foi marcado por alta ou estabilidade das cotações na maior parte das Centrais de Abastecimento, principalmente na parte final do mês, conjugado com variações de pequenas a moderadas na comercialização. Os principais fatores que explicam essa dinâmica foram o tempo mais quente, que estimulou ao menos a manutenção da demanda na maioria dos mercados consumidores, mesmo com o poder aquisitivo ainda limitado da população, além da absorção mais intensa das laranjas precoces para moagem na indústria – que enxugou a oferta para o varejo –, e em menor grau da variedade pera.

A citricultura é uma atividade que gera bastante empregos, e voltou a registrar crescimento nos primeiros nove meses da safra 2021/2022, de 20,6% em relação ao

mesmo período da safra passada (27.890 admissões), segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), ao observarem os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Dessas admissões, 82,6% foram geradas no estado de São Paulo. No total, a citricultura gerou mais de 200 mil empregos diretos e indiretos: um posto de trabalho a cada nove hectares.

No que diz respeito às regiões produtoras, os destaques foram as regiões paulistas que, juntas, ofertaram mais de 33 mil toneladas; além desse montante, houve a oferta de laranja vinda de outras microrregiões, com destaque para Boquim/SE.

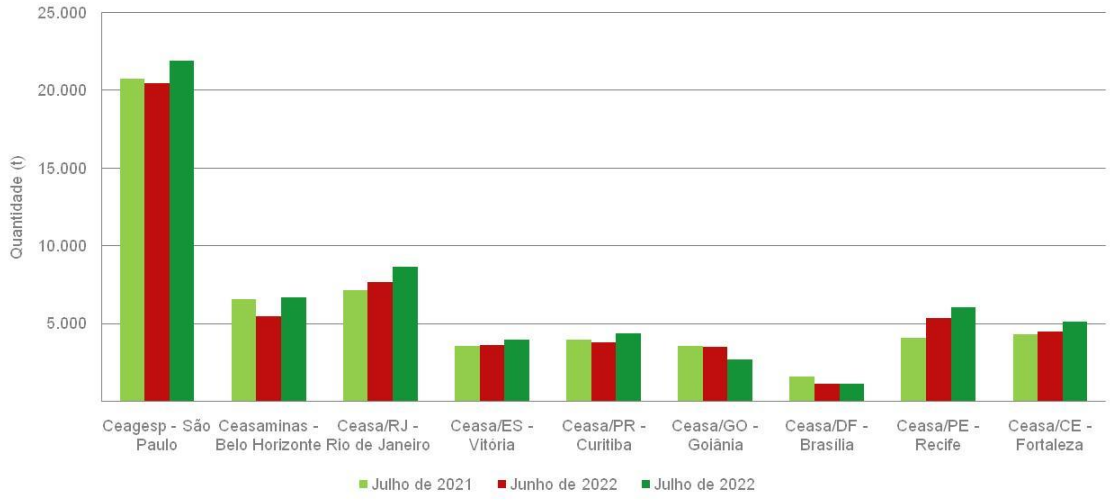
Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/22

No período considerado o preço da laranja pera foi estável na maioria das Ceasas; destaque para a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e CeasaMinas - Belo Horizonte, e queda na Ceasa/DF - Brasília. O tempo frio e seco previsto para os próximos meses no cinturão citrícola pelo Boletim Agroclimatológico do INMET pode significar boas condições de colheita das frutas já maduras e problemas com o enchimento das frutas que estão em estágios anteriores de produção, como a floração e o pegamento (devido estresse hídrico).

Exportação de laranja

As exportações de laranja para o exterior de janeiro e julho de 2022 foram de 202 toneladas, cerca de 6,2% daquilo que foi enviado até julho de 2021, e a receita dos exportadores foi de US$ 202,25 mil, número 73,87% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Esses números são resultados não só da concorrência do suco com outros tipos de bebidas, mas também porque o Brasil, maior produtor e exportador de suco de laranja do mundo (mais de 70% do suco comercializado no planeta, consoante a Abrafrutas), passou por dificuldades climáticas nas safras 2020/21 e 2021/22, com quebra de safra (estiagem). Assim, os envios de laranja *in natura* e na forma de suco foram menores. Para a próxima temporada, devido à perspectiva de safra maior em relação às duas anteriores (Fundecitrus – volume projetado é 20,5% acima da safra anterior) e à possível quebra de safra na Flórida, grande produtor de suco para o mercado americano, espera-se que o desempenho seja positivo para o Brasil.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2021, junho de 2022 e julho de 2022.

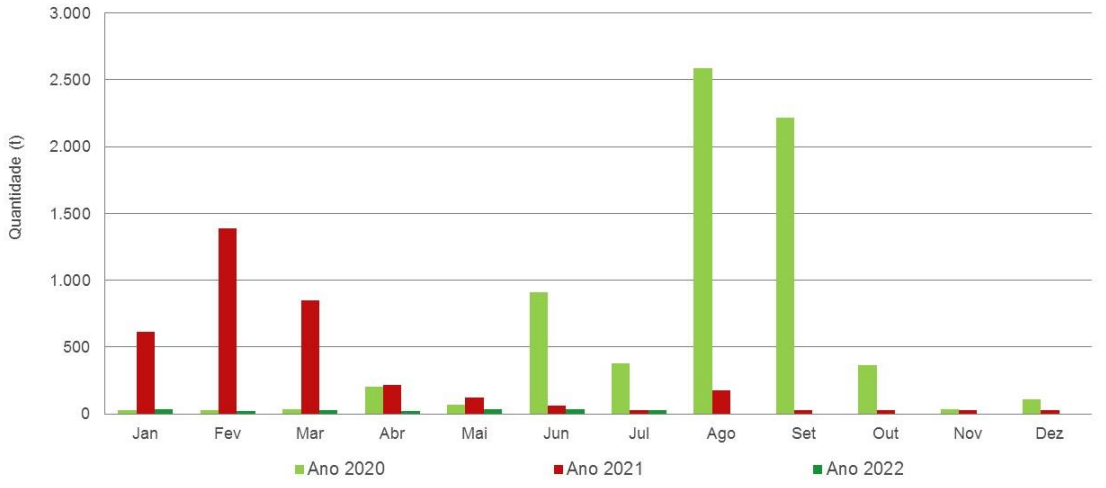


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Julho de 2021	Junho de 2022	Julho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	268.032 Kg	49.380 Kg	16.930 Kg

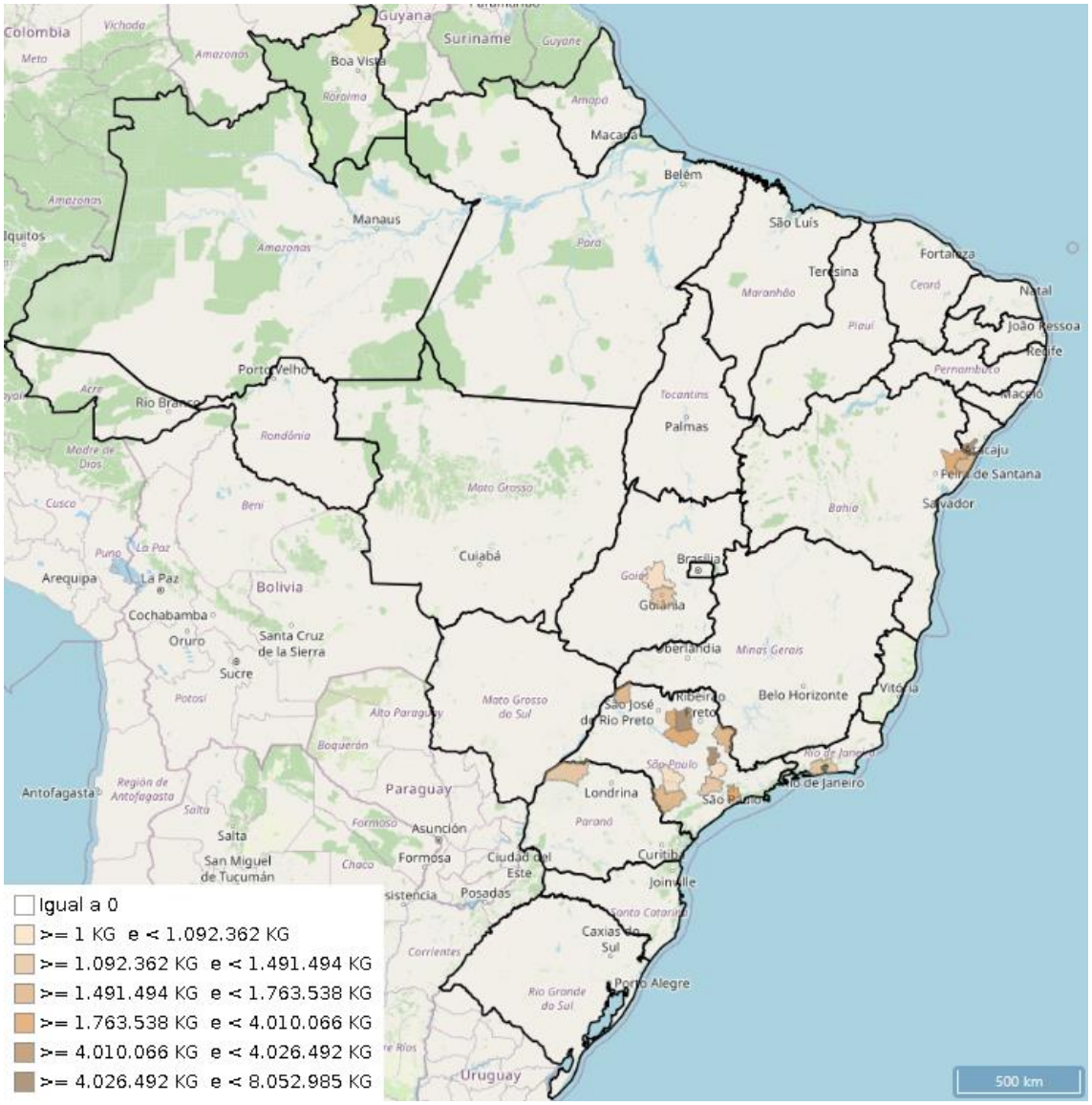
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	8.052.984
LIMEIRA-SP	7.632.528
JABOTICABAL-SP	4.313.495
PIRASSUNUNGA-SP	4.177.445
MOJI MIRIM-SP	4.010.066
ALAGOINHAS-BA	2.101.300
CATANDUVA-SP	2.011.225
SÃO PAULO-SP	1.856.627

cont.

ARARAQUARA-SP	1.763.538
ENTRE RIOS-BA	1.645.336
ITAPEVA-SP	1.577.192
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.530.550
JALES-SP	1.491.494
GOIÂNIA-GO	1.457.548
RIO DE JANEIRO-RJ	1.215.566
SOROCABA-SP	1.104.075
PARANAVAÍ-PR	1.092.362
AVARÉ-SP	1.029.619
ANÁPOLIS-GO	906.484
CAMPINAS-SP	894.075

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2022.

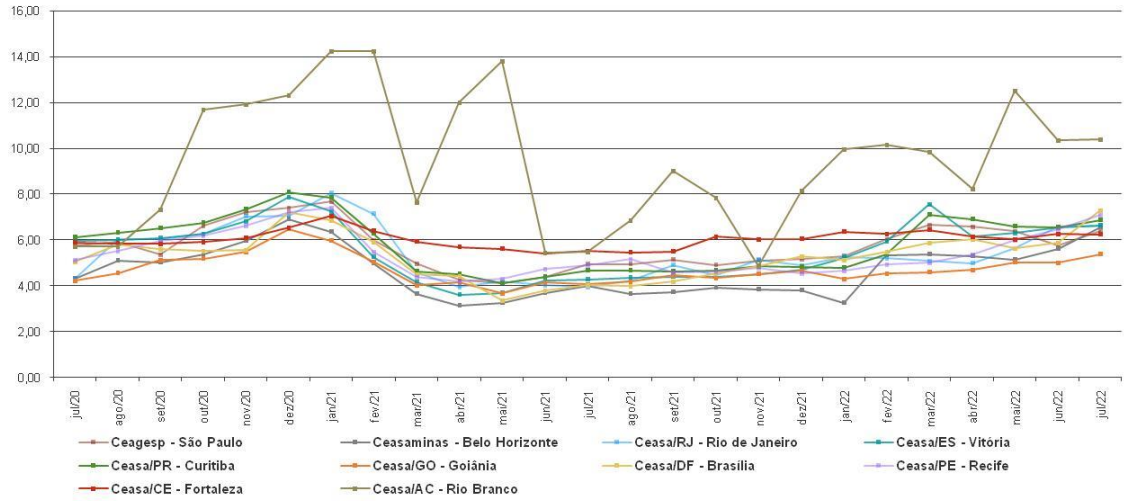
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.014.990
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.566.703
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	3.541.544
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	3.435.825
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.822.145
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.208.750
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.941.300
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.856.627
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.385.324
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.383.515
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.337.800
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.314.504
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.150.550
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.071.841
ALTO PARANÁ-PR	PARANAVAÍ-PR	968.392
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	921.817
ESPLANADA-BA	ENTRE RIOS-BA	888.136
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	855.175
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	850.490
JALES-SP	JALES-SP	847.692

Fonte: Conab

MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã ocorreram altas na Ceagesp - São Paulo (10,96%), CeasaMinas - Belo Horizonte (16,76%), Ceasa/PR - Curitiba (4,42%), entre outras. Estabilidade foi detectada na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,07%), Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/AC - Rio Branco. Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas o aumento foi de 9,84%.

Gráfico 21: Preços médios (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,19%) e Ceasa/PR - Curitiba (14,77%), com queda relevante na Ceasa/GO - Goiânia (-17,73%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-19,11%). Em relação a julho de 2021, destaque para a queda na Ceasa/PE - Recife (-23,01%) e alta na Ceasa/PR - Curitiba (6,57%).

O mês de julho registrou demanda ainda fraca no mercado de maçã e uma queda da comercialização proporcionalmente mais forte nas Centrais de Abastecimento. Isso ocorreu pelo fato de que os estoques nacionais de maçã contidos nas câmaras de armazenamento recuaram ainda mais nas regiões classificadoras (quebra de safra na atual temporada, no contexto de safra bienal da maçã), em relevo a variedade gala, primeira a ser colhida na safra 2021/22, consoante a Esalq/Cepea. Isso pressionou os preços para cima, principalmente das maçãs graúdas, que devem permanecer por mais tempo nas câmaras frias visando auferir boa rentabilidade com os preços mais elevados.

Essa situação (oferta controlada e preços mais elevados) deve perdurar para os próximos meses. Paralelamente à comercialização os pomares estão sendo preparados para a próxima safra, com a poda das macieiras para entrarem após essa atividade em período de dormência e acumularem bom número de horas-frio, essencial para a produção de frutas de boa qualidade.

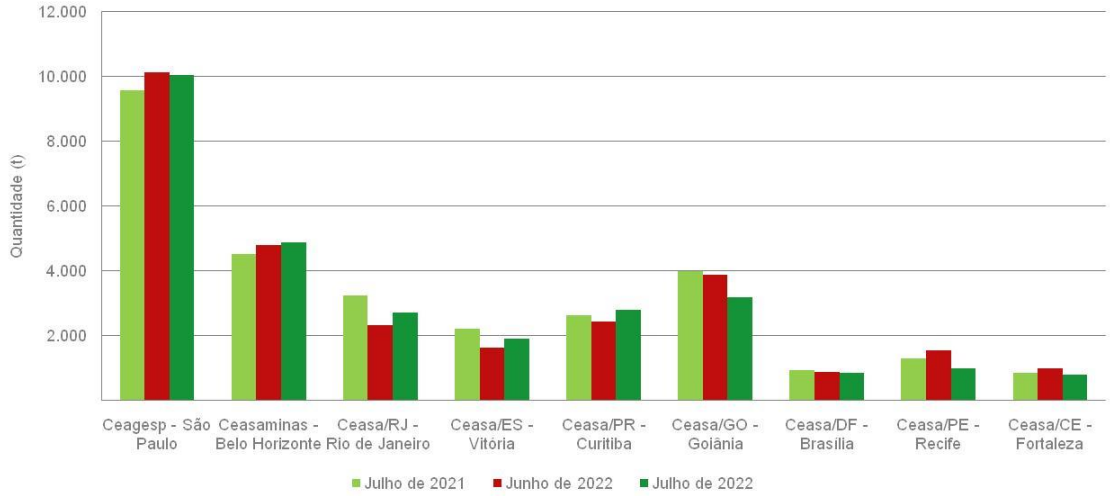
A cultura da maçã tem espaço para melhorar ainda mais, pois o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou em julho as Portarias SPA/MAPA nº 266-278 que atualizaram o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura da macieira nas regiões Sul e Sudeste, através do estabelecimento de três tipos de regiões quanto ao acúmulo de frio hibernal: alto, médio e baixo, além de estimativas de disponibilidade de água por região. Os níveis de risco podem estar contidos em até 20%, de 20% a 30%, de 30% a 40% e de mais de 40%, sendo que as áreas com até 20% de risco são as mais indicadas e as com mais de 40% de risco não são recomendadas para o cultivo de macieira. Essas definições foram cruzadas com as informações características da cultura, o que permitirá a definição de prescrições de cultivo para as diferentes regiões climáticas aptas ao cultivo da macieira, minimizando assim riscos com adversidades climáticas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/22

Para o período considerado, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas ou ficaram estáveis ou subiram; em evidência as elevações na Ceasa/ES - Vitória, além da queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Em relação à produção da próxima safra, a tendência para os próximos meses é de presença de chuvas ligeiramente abaixo da média e de temperaturas na média climatológica no estado gaúcho e catarinense. Sendo assim, o período de dormência tem boas chances de ser satisfatório e afetar positivamente a próxima safra, já que ocorreu quebra na anterior.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2021, junho de 2022 e julho de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Julho de 2021	Junho de 2022	Julho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	66.348 Kg	14.958 Kg	57.618 Kg

Fonte: Conab

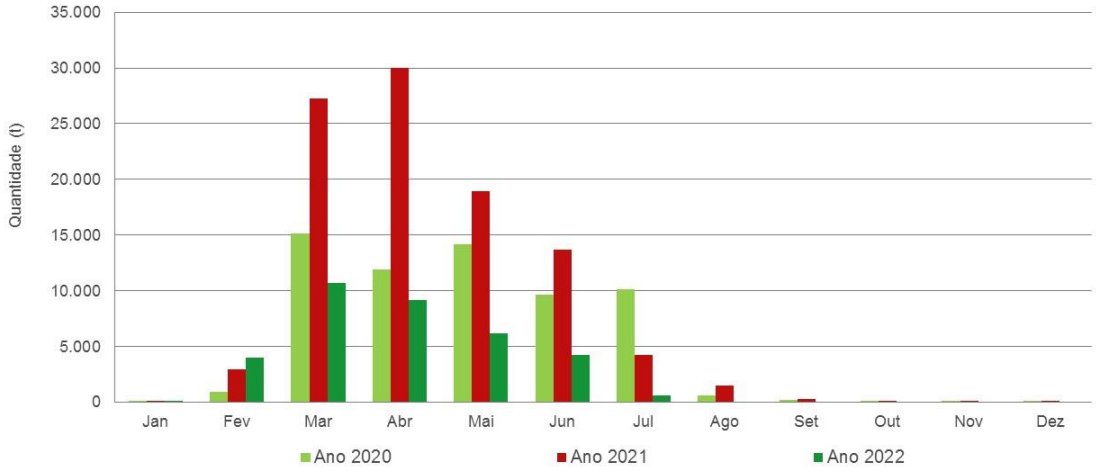
Exportação de maçã

As exportações caíram em relação aos sete primeiros meses de 2021: o volume comercializado foi de 34,78 mil toneladas, queda de 64,22% em relação ao mesmo mês do ano anterior, e o valor comercializado foi de US$ 24,89 milhões, queda de 65,63% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação a julho do ano passado, a queda foi de 86,8%, e em relação a junho de 2022, queda de 86,79%. Já as importações somaram 1,39 toneladas e devem continuar em alta por causa da baixa produção nacional.

As vendas externas da maçã diminuíram no acumulado em relação a 2021 e em relação ao comparativo mês a mês por causa da quebra de safra na atual colheita, da queda das vendas externas para países relacionados à guerra na Ucrânia, além da competição com frutas originárias de outros locais. As importações estão em níveis maiores em relação ao ano anterior, o que contribuirá para consolidar o déficit na balança comercial da fruta. Como a cultura da maçã passa pela consolidação bienal,

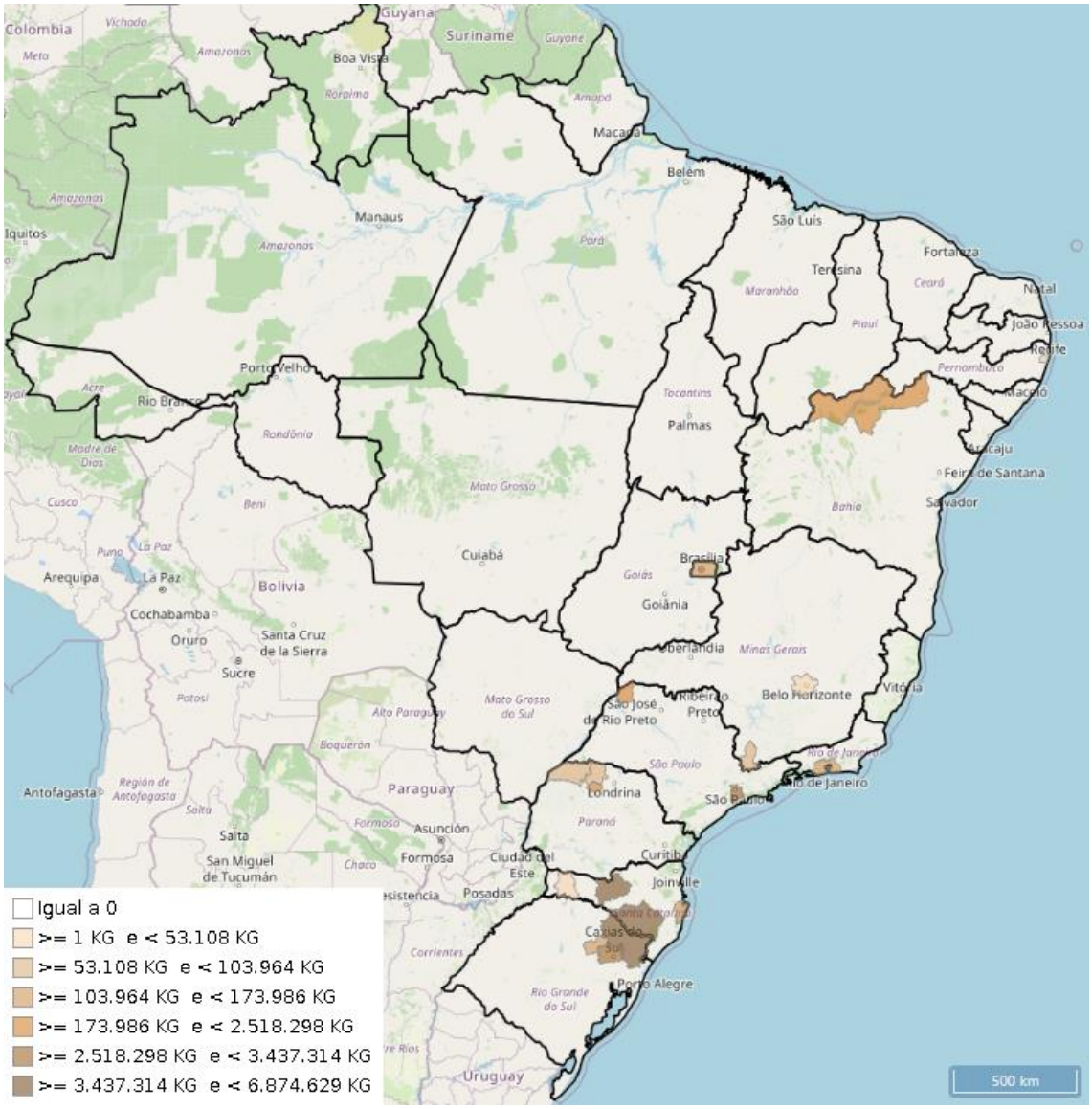
espera-se que a próxima safra seja maior que a atual, o que pode ajudar a alavancar as vendas externas.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	6.874.628
JOAÇABA-SC	6.168.174
VACARIA-RS	6.094.592
CAXIAS DO SUL-RS	2.930.318
SÃO PAULO-SP	2.518.298
IMPORTADOS*	1.393.883
MARINGÁ-PR	579.800
JALES-SP	280.752

cont.

JUAZEIRO-BA	173.986
RIO DE JANEIRO-RJ	140.420
GUAPORÉ-RS	127.232
BRASÍLIA-DF	109.866
FLORIANÓPOLIS-SC	103.964
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	87.899
ASTORGA-PR	67.424
PARANAVAÍ-PR	57.100
POUSO ALEGRE-MG	53.108
RECIFE-PE	47.992
CHAPECÓ-SC	46.746
BELO HORIZONTE-MG	44.531

*Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.924.202
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.634.500
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.851.186
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.518.298
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.373.462
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.393.883
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.253.592
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	579.800
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	419.169
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	310.618
JALES-SP	JALES-SP	280.752
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	209.469
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	173.986
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	157.680
CAMPESTRE DA SERRA-RS	VACARIA-RS	154.230
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	140.420
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	127.232
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	126.582
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	119.185
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	109.866

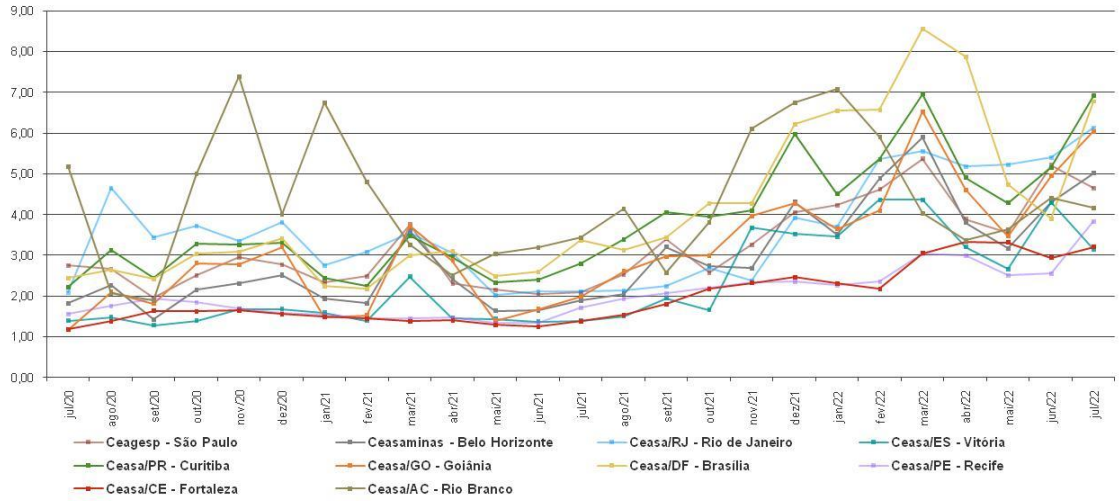
*Maçã importada

Fonte: Conab

MAMÃO

As cotações do mamão tiveram queda na Ceagesp - São Paulo (-10,92%), Ceasa/ES - Vitória (-26,74%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-5,67%), além de altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (16,51%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,52%), Ceasa/PR - Curitiba (33,98%), Ceasa/DF - Brasília (73,85%), Ceasa/PE - Recife (50,2%), entre outras. A média ponderada de preços para as Ceasas analisadas teve aumento de 8,8%.

Gráfico 24: Preços médios (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada em relação a mês anterior caiu, destacadamente, na Ceasa/GO - Goiânia (-22,38%) e Ceasa/PE - Recife (-14,74%). Alta foi detectada na Ceagesp - São Paulo (7,96%). Em relação a julho de 2021, destaque para a queda na Ceagesp – São Paulo (-19,68%), na CeasaMinas - Belo Horizonte (-33,27%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-27,66%).

Julho registrou demanda estável/regular, elevação das cotações e queda da quantidade comercializada na maioria dos entrepostos atacadistas, como no mês anterior, porém com arrefecimento dessa tendência. Após o maior controle de oferta nas principais regiões produtoras em junho e início de julho por causa do frio (norte mineiro, capixaba e sul baiano), o aumento das temperaturas acabou por acelerar o amadurecimento e, portanto, a elevação da oferta principalmente do mamão papaya nos últimos dois terços do mês. Tais fatos pressionaram a comercialização no sentido de queda de preços da variedade formosa, que vinha em sentido ascendente em junho e até a primeira quinzena de julho pelo fato da existência de baixa oferta nas roças, resultado de baixos investimentos nos anos anteriores e de alguns problemas

com a compra de sementes (lotes importados e custos mais elevados custos). Essa pressão sobre os preços deve continuar em agosto, por causa da manutenção do calor. Com esse, podem aumentar os custos com insumos para combater doenças que surgem na cultura do mamão.

A produção no estado da Bahia foi liderada pelas microrregiões produtoras de Porto Seguro, Santa Maria da Vitória e Barreiras (mais de 8,4 mil toneladas), seguidas pelas praças capixabas Linhares, Montanha e São Mateus (mais de 6,8 mil toneladas). Além dessas, outras regiões produtoras foram Litoral de Acarati e Baixo Jaguaribe (CE), Petrolina (PE), Pirapora e Janaúba (MG); e Mossoró (RN).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/22

No período considerado, para o mamão formosa, não ocorreu tendência uniforme para a variação de preços, com destaque para a alta na AMA/BA - Juazeiro e Ceasa/BA - Salvador; queda destacada ocorreu na Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/RN - Natal. Já o atacado para o mamão papaya também não apresentou tendência definida, com destaque para a elevação na CeasaMinas - Belo Horizonte, AMA/BA - Juazeiro, além da queda na Ceagesp - Araraquara e Ceasa/MT - Cuiabá.

A previsão de chuvas estará dentro da média histórica nas principais regiões produtoras (sul e oeste baianos, praças capixabas), e as temperaturas dentro da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET.

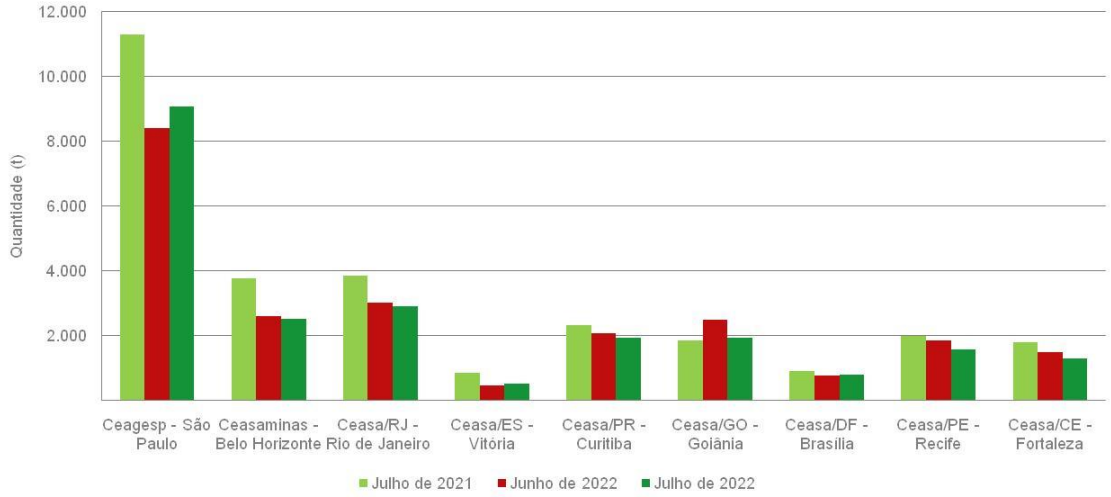
Exportação de mamão

As exportações caíram em relação aos sete primeiros meses de 2021, pois o volume comercializado foi de 25,2 mil toneladas, queda de 17,1%, e o valor comercializado foi de US$ 30,8 milhões, alta de 1,96% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao mês de julho/2021 ocorreu queda da comercialização em 15,45% e na comparação com junho de 2022, queda de 3,46%.

As vendas externas continuaram menores em relação ao acumulado no ano anterior por causa dos menores investimentos nos últimos anos (falta de sementes, diminuição da área plantada, aumento dos custos de produção), redução da qualidade e queda da temperatura, que afetou o amadurecimento e qualidade de várias cargas da fruta. Assim, a oferta nacional não foi suficiente para suprir a demanda externa. Para a

temporada subsequente é esperada uma melhora no volume comercializado, com o aproveitamento da oportunidade de negócios gerada no mercado internacional, especialmente a Europa.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2021, junho de 2022 e julho de 2022.

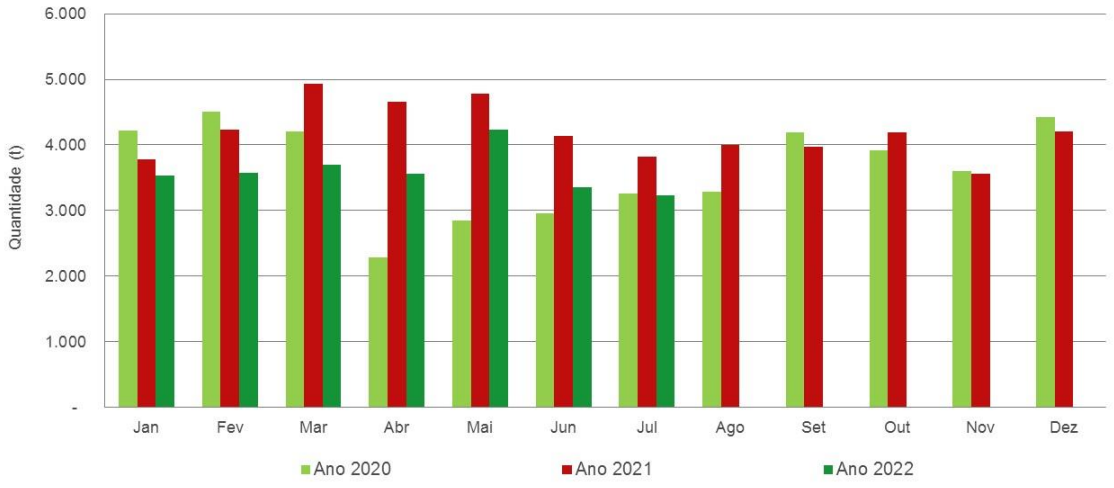


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Julho de 2021	Junho de 2022	Julho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	5.448 Kg	4.748 Kg	4.430 Kg

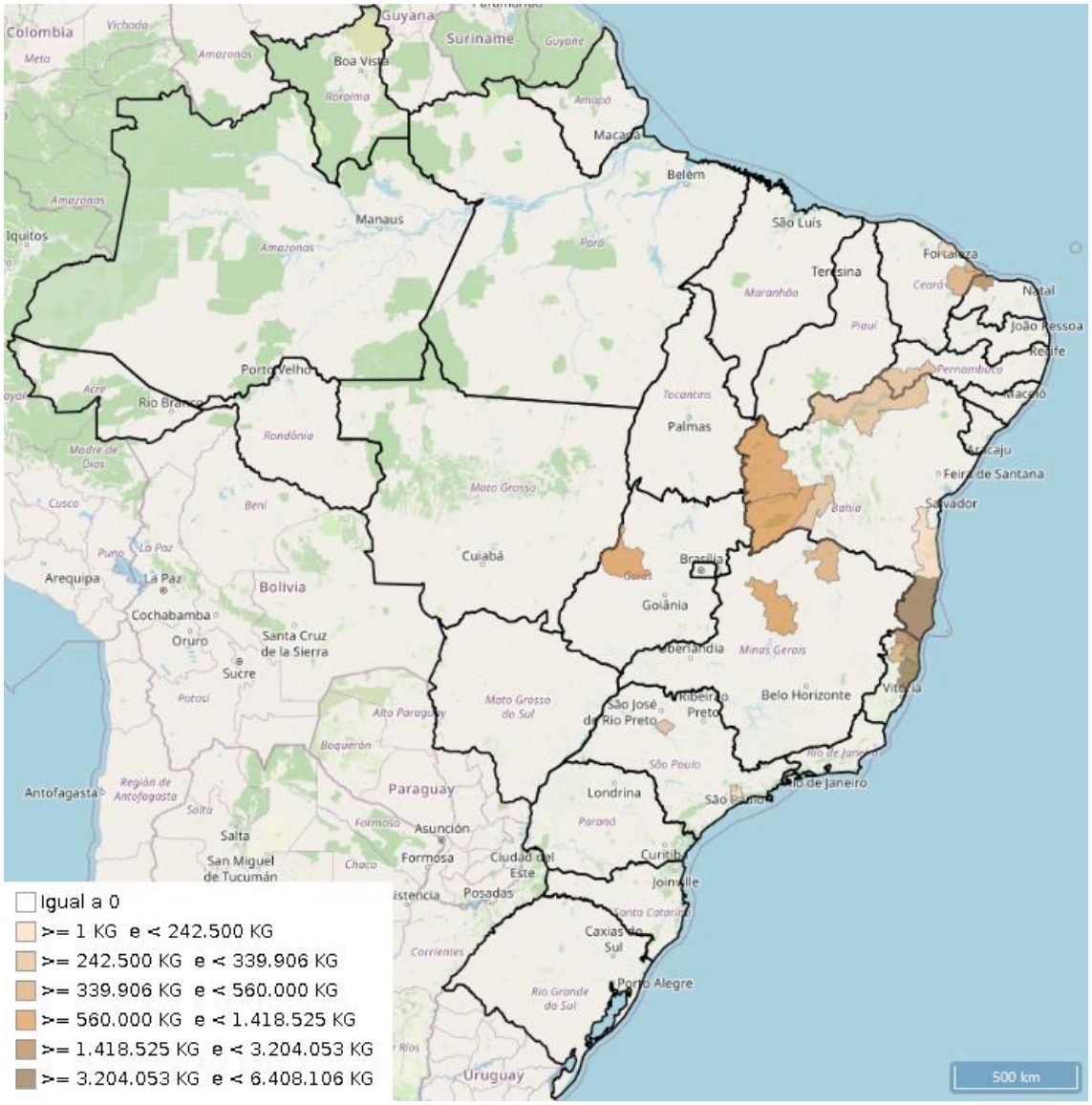
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.408.105
LINHARES-ES	3.448.438
MOSSORÓ-RN	1.709.271
MONTANHA-ES	1.526.446
SÃO MATEUS-ES	1.418.525
BARREIRAS-BA	925.957
PIRAPORA-MG	790.336
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	612.420

cont.

RIO VERMELHO-GO	560.000
LITORAL DE ARACATI-CE	459.600
NOVA VENÉCIA-ES	418.033
BAIXO JAGUARIBE-CE	352.470
JANAÚBA-MG	339.906
PETROLINA-PE	317.264
BOM JESUS DA LAPA-BA	287.968
JUAZEIRO-BA	284.000
NOVO HORIZONTE-SP	242.500
FORTALEZA-CE	207.100
ILHÉUS-ITABUNA-BA	205.000
SÃO PAULO-SP	179.857

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2022.

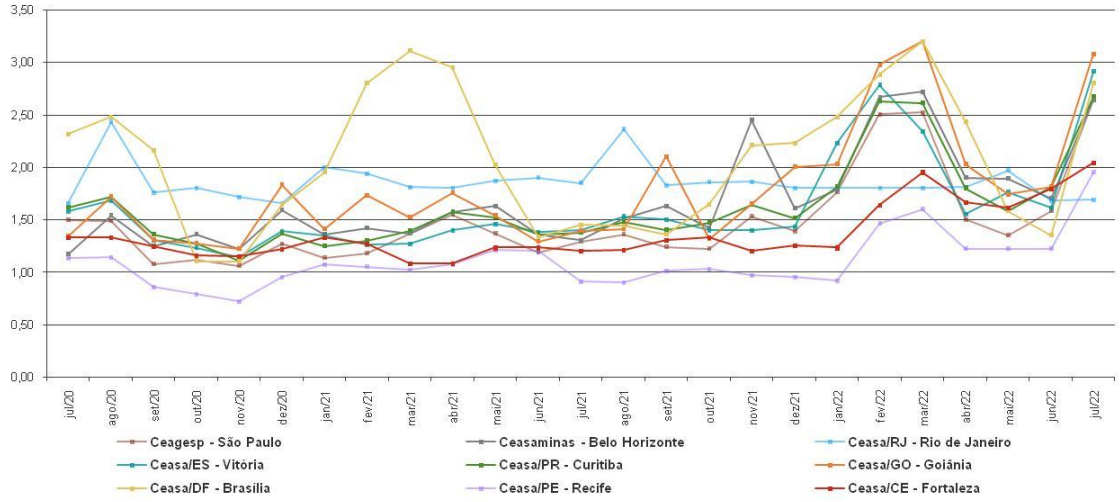
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.660.256
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.263.363
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.469.946
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.394.285
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.171.780
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	925.957
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	916.574
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	878.708
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	629.442
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	611.376
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	603.812
JUSSARA-GO	RIO VERMELHO-GO	560.000
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	472.210
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	459.600
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	380.500
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	348.443
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	340.700
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	330.157
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	314.986
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	310.030

Fonte: Conab

MELANCIA

Os preços no mercado da melancia ficaram estáveis na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro; caíram somente na Ceasa/AC - Rio Branco (-42,37%); e subiram consideravelmente nas demais centrais, como destaque para Ceasa/ES - Vitória (80,75%), Ceasa/GO - Goiânia (70,17%) e Ceasa/DF - Brasília (107,41%). Ao avaliarmos a média ponderada para as Ceasas analisadas o aumento foi de 53,52%.

Gráfico 27: Preços médios (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreram quedas destacadas na Ceagesp - São Paulo (-15,7%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-16,3%) e Ceasa/DF - Brasília (38,4%), além de alta expressiva na Ceasa/AC - Rio Branco (269%). Já em relação a junho de 2021 temos, em relevo, a queda de oferta na CeasaMinas - Belo Horizonte (22,4%) e na Ceasa/GO - Goiânia (45,05%).

Julho foi caracterizado pela demanda regular, queda da comercialização e aumento das cotações na maior parte dos entrepostos atacadistas, com Uruana (GO) sendo a principal região fornecedora mensal e com a colheita tocantinense aumentando de intensidade no último terço do mês. A queda da oferta foi bastante influenciada pelo tempo mais ameno e frio principalmente durante a noite em junho, o que acabou por impactar na produtividade e comprometer a qualidade do crescimento e da produção em julho para alguns carregamentos. Mesmo com o aumento da colheita em Rio Formoso (TO) as cotações em nível nacional aumentaram. Isso proporcionou boa rentabilidade aos produtores (compensou os custos com insumos, arrendamento e

frete). Para agosto, o aumento da temperatura deve favorecer o amadurecimento das frutas tocantinenses e goianas e, portanto, ajudar a elevar a oferta, já em crescimento desde fins de julho, com pico de colheita para a fruta tocantinense desenvolvendo-se em agosto.

Já em outras regiões produtoras, como sul da Bahia e São Paulo, a produção está na preparação do solo para plantio ou, em algumas microrregiões (como Marília), o plantio já foi finalizado. O início da colheita em São Paulo está previsto para fins de outubro, e para o sul baiano, em fins de dezembro.

As principais microrregiões produtoras no mês estiveram contidas no estado goiano, lideradas por Ceres, Rio Vermelho, Anápolis e Goiânia, com mais de 7,3 mil toneladas comercializadas. Essas áreas foram acompanhadas pela produção tocantinense, principalmente de Rio Formoso, Miracema do Tocantins e Gurupi. Outras zonas produtoras menores foram Itaparica e Petrolina (PE), Araraquara e São Paulo (SP), Curvelo (MG), Barreiras, Porto Seguro e Juazeiro (BA), além das minimelancias de Mossoró (RN).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/22

Para esse período, os preços diários da melancia caíram na maioria das Centrais de Abastecimento, sendo destaques a Ceasa/MT - Cuiabá, Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PR - Curitiba.

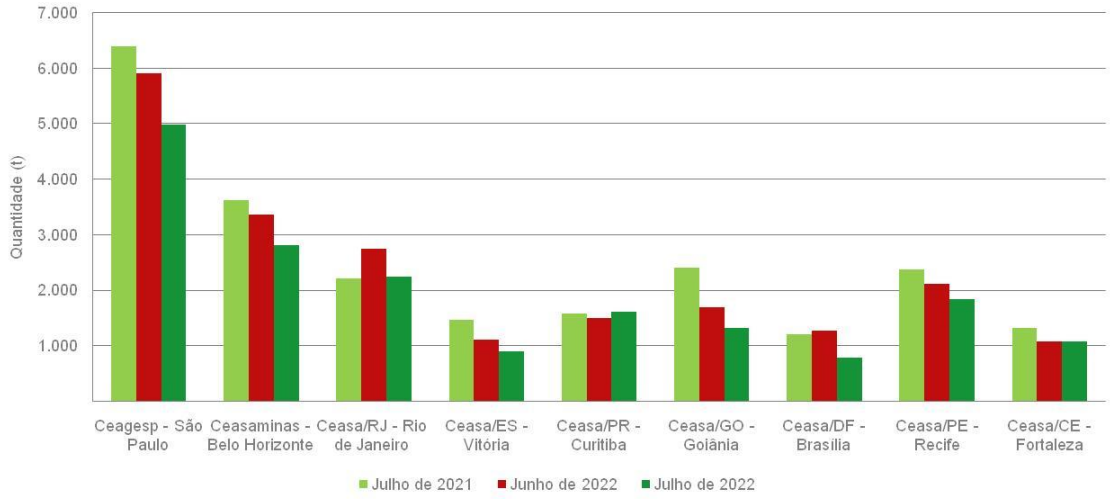
Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará dentro da normalidade em Goiás e Tocantins, assim como no sul da Bahia e de São Paulo. As precipitações estarão dentro da média climatológica ou levemente acima no Tocantins e sul baiano, e dentro da média ou levemente abaixo em Ceres (GO) e São Paulo, o que deve favorecer o desenvolvimento das frutas.

Exportação de melancia

O quantitativo para os primeiros sete meses de 2022 foi de 36,44 mil toneladas, número 15,62% maior em relação ao mesmo período de 2021, e o valor da comercialização foi de US$ 18,38 milhões, superior 29,06% em relação ao mesmo mês do ano passado. A comercialização caiu 80,72% em relação ao mês de julho de

2021 e caiu 54,7% em relação a junho de 2022. A temporada de exportação da fruta, finalizada em abril/maio se mostrou bastante satisfatória, tanto para as melancias graúdas quanto as minimelancias potiguares para o consumo in natura. Espera-se que a próxima temporada continue em bons níveis de comercialização e faturamento (apesar dos custos com frete ainda elevados).

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2021, junho de 2022 e julho de 2022.

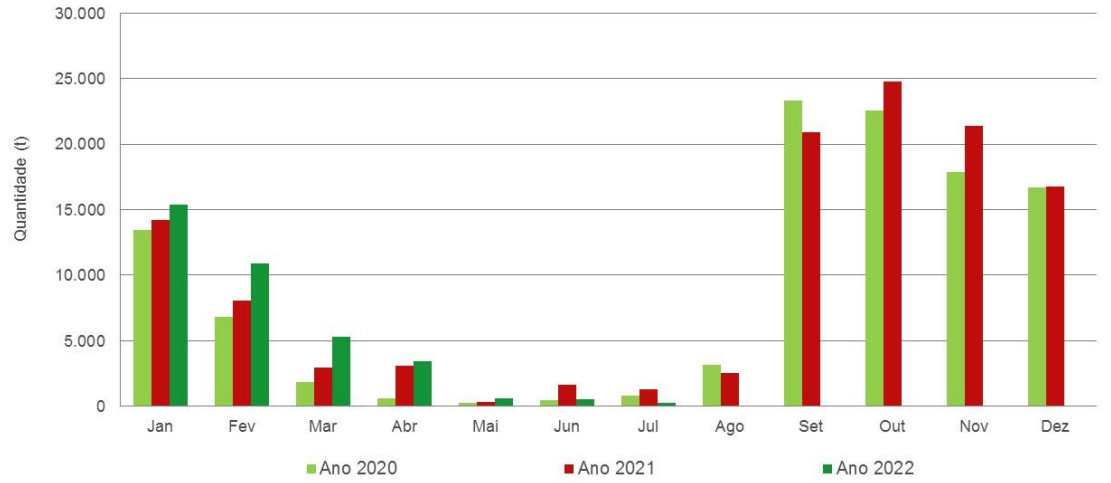


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Julho de 2021	Junho de 2022	Julho de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	145.700 Kg	8.818 Kg	32.538 Kg

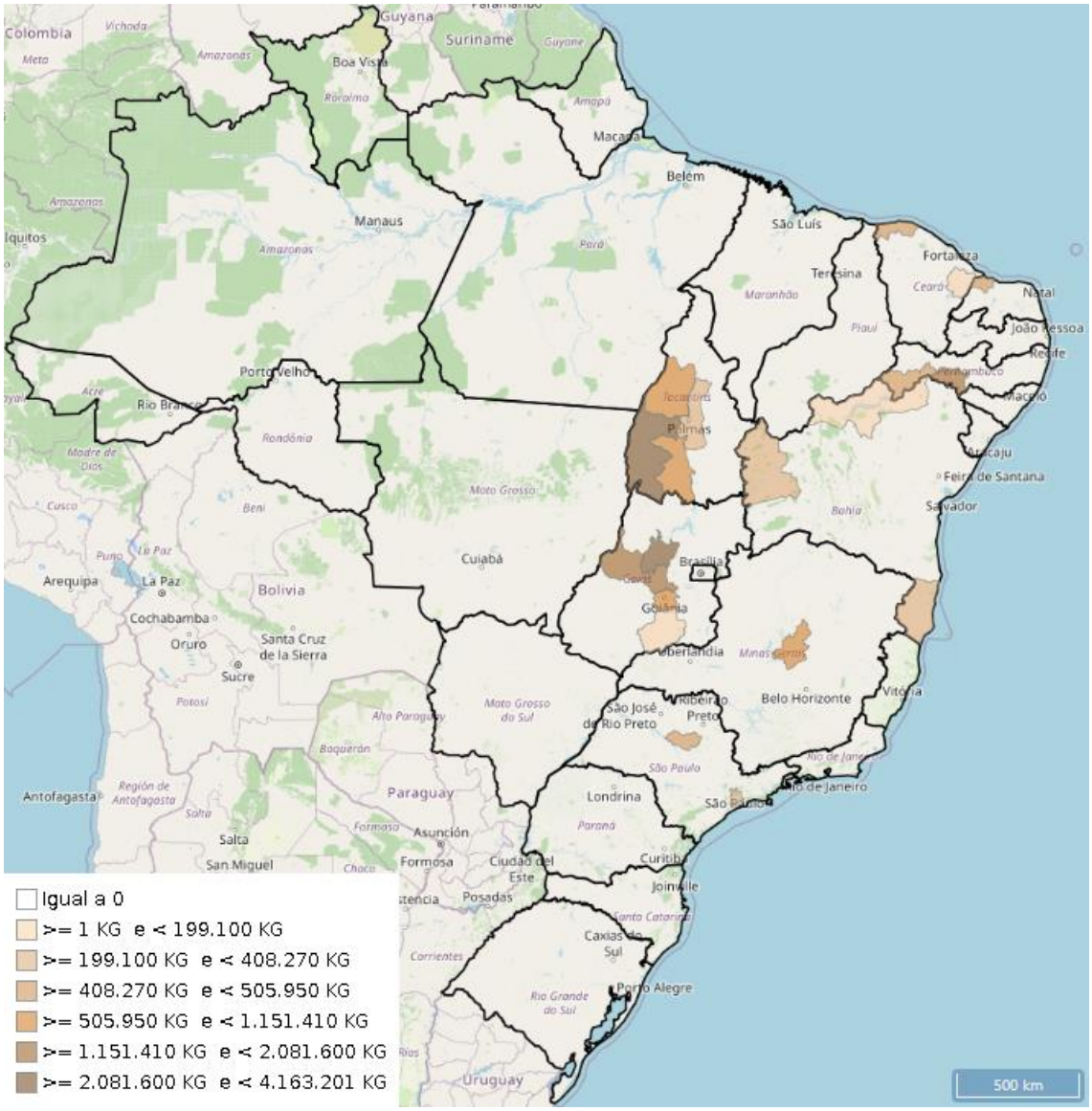
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	4.163.200
RIO FORMOSO-TO	2.415.612
RIO VERMELHO-GO	1.304.260
ITAPARICA-PE	1.191.380
ANÁPOLIS-GO	1.151.410
GURUPI-TO	731.660
GOIÂNIA-GO	645.260
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	566.249

cont.

CURVELO-MG	505.950
ARARAQUARA-SP	476.971
MOSSORÓ-RN	463.152
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	410.000
PETROLINA-PE	408.270
PORTO SEGURO-BA	376.950
SÃO PAULO-SP	332.026
PORTO NACIONAL-TO	207.000
BARREIRAS-BA	199.100
JUAZEIRO-BA	191.090
BAIXO JAGUARIBE-CE	157.900
MEIA PONTE-GO	147.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	3.773.450
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	1.901.802
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.162.380
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	1.043.260
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	1.040.510
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	731.660
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	645.260
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	533.579
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	513.810
CORINTO-MG	CURVELO-MG	505.950
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	443.540
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	395.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	376.950
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	346.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	332.026
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	286.270
RIALMA-GO	CERES-GO	243.550
JUSSARA-GO	RIO VERMELHO-GO	194.000
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	178.100
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	175.000

Fonte: Conab

ISBN 977-244658604-2

Conab

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO